Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 27 - Ano 92 | Porto Alegre, terça-feira, 2 de julho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Partidos têm um mês para definir nomes à prefeitura

Convenções para oficializar candidatos na eleição começam no dia 20 e vão até 5 de agosto p. 16

TÂNIA MEINERZ/JC

Ex-governador Ranolfo Vieira Júnior destacou o desafio de manter o crescimento do banco e estimular a reconstrução do Rio Grande do Sul p. 5

Ranolfo assume a presidência do BRDE e reitera compromisso com retomada do RS

FRANCIS JONAS LIMBERGER/PREFEITURA DE NOVA PETRÓPOLIS/DIVULGAÇÃO/JC

Escoamento da produção para Caxias é um dos problemas

INFRAESTRUTURA

Nova Petrópolis vive dificuldades logísticas com interrupção da rodovia BR-116

Desde junho, o município convive com uma situação de logística crítica, que tem determinado uma sucessão de prejuízos ao setor econômico. p. 6

MERCADO p. 13

Dólar mantém tendência de alta e fecha o dia cotado a R$ 5,65

CONTAS PÚBLICAS p. 17

Prefeitos gaúchos vão a Brasília em busca de recursos para os municípios

PLANO REAL 30 ANOS

Estabilidade do Plano Real foi decisiva para os avanços sociais no Brasil

No início da década de 1990, a inflação mensal superava os 80%. O efeito disso, na prática, era que o poder de compra dos salários diminuía quase pela metade após 30 dias. A segunda reportagem da série do Jornal do Comércio sobre os 30 anos do Real mostra os ganhos sociais após o plano. p. 10

CADERNO JC LOGÍSTICA

Aeroporto da Capital terá pista reabilitada, diz especialista

"A resposta que se busca é: o que está abaixo do pavimento foi afetado ou não? Não se fala em reconstrução. É um termo errado, pois implicaria demolir o que tem. Discute-se a reabilitação do pavimento para condições seguras de operação", adverte o coordenador do Laboratório de Pavimentação (Lapav) da Ufrgs, ligado à Escola de Engenharia, o professor e doutor em Engenharia Lélio Brito.

Indicadores

1º de julho de 2024

B3

+0,65%

Volume: R$ 20,654 bi

A recuperação parcial do índice seguiu adiante neste começo de mês, a despeito da contínua pressão sobre o câmbio e curva de juros, com fechamento aos 124.718,07 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,65%	-7,06%	+4,22%

Dólar

Comercial	5,6528/5,6533
Banco Central	5,5887/5,5893
Turismo	5,7500/5,8420

Euro

Comercial	6,0700/6,0720
Banco Central	5,9939/5,9968
Turismo	6,2000/6,2650

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

O combate à discriminação racial no Brasil

Neste 3 de julho o Brasil celebra o Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial, data em que foi instituída a primeira legislação sobre o preconceito, a Lei nº 1.390, de 1951. O estabelecimento do racismo como contravenção no Brasil ocorreu de uma forma inusitada: durante turnê em São Paulo, a dançarina e coreógrafa americana Katherine Dunham, também antropóloga e ativista social, denunciou um hotel luxuoso da cidade que não quis hospedá-la em função da cor de sua pele. Nasceu ali uma reação nacional capitaneada inclusive pelos veículos de comunicação da época que culminou no envio do projeto de lei pelo então deputado federal que deu nome à lei.

Atualmente, a lei prevê penas de reclusão de um a cinco anos e multa para os condenados por práticas racistas. Além disso, estabelece que o crime de racismo é inafiançável e imprescritível, ou seja, não pode ser objeto de fiança nem perde a validade com o passar do tempo. Sancionada no ano passado, a Lei 14.532 também incluiu a injúria racial na Lei de Crimes Raciais e fixou punição mais severa

Mas passados 73 anos do primeiro 'acordar' em relação ao tema, o Brasil ainda patina no respeito à diversidade de etnias. Sem contar com os episódios não denunciados pelas vítimas, o Brasil surge como território constante de ataques e discriminação racial, seja por meio de violência verbal, por tratamento desigual, violência física ou pela menor oferta de oportunidades. O preconceito em todas suas formas não passa despercebido, de acordo com estudo realizado no ano passado pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), encomendada pelo Instituto de Referência Negra Peregum e do Projeto Seta (Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista).

> Passados 73 anos da primeira lei antirracista, o Brasil ainda patina no respeito à diversidade étnica

O levantamento apontou que, pelo olhar dos brasileiros (96%), as pessoas pretas são as que mais sofrem com o racismo, seguido por indígenas (57%) e imigrantes africanos (38%). Além disso, mais da metade (51%) dos brasileiros declarou já ter presenciado um ato de racismo, e seis em cada dez (60%) consideram que o Brasil é um país racista. No dia a dia, o cenário é mais distinto, e sugere que a maioria dos brasileiros é incapaz de reconhecer como o racismo se materializa nos espaços individuais e coletivos, públicos e privados. A luta contra o racismo é uma tarefa complexa que vai muito além de leis e penalidades, e depende de atuação em diversos campos da sociedade. Políticas de inclusão, integração, representatividade, formação e valorização de identidade são essenciais para fugir do retrocesso que, por séculos, ronda esse tema.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

REPRODUÇÃO/JC

Há 30 anos entrava em circulação o Real, moeda que conseguiu acabar com a hiperinflação que atormentou a população brasileira por mais de uma década. Na capa do Jornal do Comércio do dia 1º de julho de 1994, a novidade era classificada como "a moeda da esperança", já que o País havia tentando uma série de medidas para domar o "dragão", figura mitológica escolhida para representar a alta de preços do período. O repórter Nicolas Pasinato recupera as três décadas do Plano Real em uma série de reportagens na edição impressa e no site do JC até sexta-feira. Acompanhe a primeira delas acessando o QR Code.

TÂNIA MEINERZ/JC

As fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul, gerando vítimas e prejuízos materiais em mais de 90% dos municípios do Estado, ativaram uma das mais grandiosas operações já registradas pela indústria nacional do seguro. Diante do que se configura como o pagamento da maior indenização do setor no Brasil decorrente de um único evento, a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) garante que as empresas do ramo estão preparada para cumprir com os acordos. O conteúdo pode ser conferido na Reportagem Especial do Caderno Empresas e Negócios desta semana. Acesse o QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"O câmbio flutuante está aí para absorver justamente mudanças que podem ocorrer por reprecificação, que podem ser provocadas por questões locais ou por questões estrangeiras." **Gabriel Galípolo,** diretor de Política Monetária do Banco Central.

"A atividade econômica é impulsionada por aquecimento de demanda, aumento da renda dos trabalhadores. Isso gera o que a gente chama de círculo virtuoso." **Adriana Beringuy,** coordenadora de pesquisas domiciliares do IBGE.

"Parte da rejeição ao Plano Real se devia à conjuntura político eleitoral da época, com o PT na oposição, mas outro era o histórico do Brasil de planos econômicos na véspera da eleição para garantir a vitória nas urnas." **Celso Rocha de Barros,** sociólogo.

"Se a gente fica um mês sem vender imóvel de média e alta renda, esse produto vai ser vendido nos meses seguintes. Economicamente, em uma visão de temporalidade um pouco mais extensa, de dois anos, o impacto (das enchentes) é quase irrelevante." **Leandro Melnick,** diretor-presidente da incorporadora Melnick.

"Acreditamos em novos empreendimentos para buscar empregos, tributos e relações de qualidade para que, gradativamente, nos afastemos da memória negativa (da tragédia das enchentes)." **Claudio Zaffari,** diretor do Grupo Zaffari.

ANDRESSA PUFAL/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com.br

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Nunca é tarde para ser feliz. Evite cruzar os braços! Faça o que puder, que o restante Deus providenciará! Existem muitos caminhos que conduzem à plenitude; se não conseguir por um, siga por outro. Jamais desanime! Tente várias vezes, até conseguir. Sempre haverá uma nova oportunidade. Não se deixe dominar pelo desânimo. Acredite em Deus, em você e na vida!

Meditação
Sempre é tempo para ser feliz!

Confirmação
"Pensai pois naquele que enfrentou uma tal oposição por parte dos pecadores, para que não vos deixeis abater pelo desânimo" (Hb 12,3).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Um dos complicadores para empresários que se candidatam a receber empréstimos do governo federal – não é de grátis, tem que ser pago – é que são exigidas garantias. Mas se a água as levou, como oferecê-las?

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Feirão do Sine

O Sine sediará uma estrutura no Largo Glênio Peres que abrigará cerca de 50 empresas com ofertas de trabalho. Ela já está sendo preparada, tendo como colega de área uma agência montada da Caixa.

Devagar se vai ao longe

A Condor celebra 95 anos de história seguindo o mesmo propósito desde a fundação: estar presente em todos os lares e negócios do País. Fundada em São Bento do Sul, interior de Santa Catarina, pelo imigrante alemão Augusto Emílio Klimmek, a Condor foi a primeira a produzir escovas dentais infantis com uma máquina que chegou da Alemanha de navio. Quem já não usou uma escova dessa marca?

Invencível dificuldade

Prestes a completar 111 anos neste mês de julho, o Esporte Clube Cruzeiro debate desafios para manter suas atividades a pleno. O que mais preocupa é a extrema dificuldade financeira do clube, o que impacta nos diversos departamentos, inclusive o futebol. O nosso colega aposentado Roberto Brenol Andrade foi goal keeper do time.

Quintal em chamas

Apesar das chamas no Pantanal, dizem que o presidente Lula está satisfeito com o PIB e inflação sob controle, embora haja controvérsias nesta última alegria. Mas se Lula visse os telejornais europeus ficaria alarmado com as reportagens sobre a violência no Rio de Janeiro, com os exércitos em constante confronto - policiais, traficantes e milícias.

Novidades na Cultura

Chega amanhã a Porto Alegre com boas novidades a ministra da Cultura, Margareth Menezes. Ela anunciará uma Lei Rouanet RS. Se for confirmado o valor, será de R$ 150 milhões.

Heinze e os alemães...

Com o pé que é um leque para voltar ao Senado, o senador Luis Carlos Heinze (PP) retorna ao batente no dia 6 de agosto, quando expira sua licença médica. E volta ressuscitando um antigo projeto de proteção contra as cheias da Região Metropolitana. Trata-se do projeto revitalizado dos alemães para o Muro da Mauá, que tantas vezes abordei na página, com acréscimos... Heinze diz que vai submetê-la à Comissão Calamidade RS do Senado.

...revisto e ampliado

O tema de um projeto ampliado para evitar inundações na Região Metropolitana de Porto Alegre, especialmente entre a Capital e o Vale do Sinos, chegou a ser debatido na década passada. Na época, o PAC Prevenção de Enchentes e a Metroplan avaliaram o custo em R$ 1,3 bilhão para executar as ações.

Choque elétrico

Alíquota para compra de modelos no exterior aumentará de 10% para 18% em julho; a tarifa alcançará 35% até 2026. O repasse aos compradores não será imediato porque as revendas trataram de encher os pátios com a alíquota antiga.

A areia que complica

O que fazer com toda areia trazida pela enchente carece de solução. A Fepam alega que não pode ser usada na construção civil porque está contaminada. Há quem pense que a única solução seria construir uma ilha artificial em algum ponto abaixo do Gasômetro. Outro problema é o desafio do assoreamento, é tão complicado que não há onde depositar o lodo e areia do Guaíba e afluentes.

Correção

A propósito da nota sobre o prédio do INSS invadido no Centro Histórico de Porto Alegre, o que falta não são banheiros, mas chuveiros, o que inviabiliza o uso residencial. Há mais problemas no prédio, como alagamentos crônicos causados pela caixa d'água, transformadores sucateados entre outras deficiências.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Aeroporto de Torres

O governo do Estado anunciou investimento de R$ 9 milhões para melhorias no Aeroporto Regional de Torres, no Litoral Norte. Atualmente, obras de recuperação da cobertura do terminal e do cercamento do aeroporto estão em andamento, com um custo de R$ 2 milhões. Para assegurar a aproximação precisa das aeronaves durante pousos e decolagens, será investido mais R$ 1,5 milhão. O governo ainda iniciou processos para a aquisição de mobiliário e outros equipamentos, com valor previsto de R$ 400 mil. Além disso, estima-se que serão aportados cerca de R$ 5 milhões por ano na operação do aeroporto (JC, 01/07/2024). Sem linha aérea direta para São Paulo a cidade fica isolada. Torres é a porta de entrada para o Rio Grande do Sul, parabéns para a comunidade e os políticos que estão se mobilizando. Torres já poderia estar na lista das praias preferidas, assim como aqui em Itajaí, Balneário Camboriú, Penha e Itapema, em Santa Catarina. *(Márcio Horn Gomes)*

economia

Aeroporto de Torres terá aporte de R$ 9 milhões

Aeroporto II

E as gambiarras continuam. Enterrando dinheiro público em um sítio, as condições necessárias para um projeto aeroportuário adequado às necessidades do Rio Grande do Sul. *(Alexandre Santos)*

Aeroporto III

Torres, Canela, Vacaria, Canoas, Caxias do Sul, para concorrer com o Salgado Filho... *(José Luiz da Costa)*

Emprego

As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio, com impactos em todos os setores econômicos do Estado, refletiram também na geração de emprego. O Estado registrou queda de 22.180 empregos em maio e 358 municípios gaúchos tiveram saldo negativo na geração de postos de trabalho. O balanço é do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o novo Caged (JC, 28/06/2024). A maioria das pessoas está preferindo trabalhar como autônomo, inclusive hoje em dia qualquer vendedor ambulante se diz empreendedor! Por isso a taxa do emprego formal caiu. *(Lenir Silva)*

A sociedade civil acordou?

Na edição de 13/06/2024, o JC traz oportuno e valiosíssimo artigo do CEO da Hidrovias RS. Ressalta a espetacular atuação da sociedade civil para atender rapidamente a quem foi atingido pelas inundações e minorar suas consequências. Alerta, então, sobre a falta de maior envolvimento diário da mesma nos debates e nas decisões de nossos parlamentos, embora a Constituição dite que "todo o poder emana do povo". Recentemente várias entidades posicionaram-se e derrubaram tentativas aumento disfarçado da carga tributária, dando um exemplo do que podem e devem fazer doravante. *(Adelino Soares)*

/ ARTIGOS

O legado da reconstrução

Alfredo Pessi

O papel da construção civil e do mercado imobiliário no desenvolvimento das cidades é tão importante que exige um senso de responsabilidade, conhecimento e envolvimento com as comunidades por parte de quem atua no setor. É aquele trabalho que deve ter um propósito maior por trás, já que deixa um legado não só para quem usufrui dos imóveis, mas também para populações inteiras.

Quando acostumado a erguer e povoar prédios, casas e edificações em geral, é difícil lidar com as imagens que temos visto desde o início de maio no Rio Grande do Sul. São mais de 170 vidas perdidas até o momento em centenas de municípios devastados. Tijolos no chão, famílias sem abrigo, empresas fechando as portas e tantos gaúchos procurando forças para recomeçar – muitos do zero.

Com a infraestrutura das cidades fortemente impactada, as frentes de trabalho se multiplicam a cada novo desafio que aparece. E, neste momento, a união faz mesmo a força. Poder público, iniciativa privada e os milhares de civis que têm atuado na linha de frente para dar conta de segurar o que a água não levou.

O setor da construção civil, por meio de suas instituições representativas e das próprias empresas, tem contribuído com as demandas emergenciais, inclusive com a abertura de espaços para abrigos. Também com banheiros químicos, colchões, cobertores e geradores. Apoiando com sua expertise, inclusive com engenheiros dedicados à recuperação das estações de tratamento de água em Porto Alegre.

Mas o estado precisa de mais, e as entidades já preparam uma atuação de longo prazo – que ajude a restabelecer a ordem o quanto antes. O foco principal: as pessoas! É essencial trabalhar em duas frentes: construir casas em até 90 dias e desburocratizar os recursos do Minha Casa Minha Vida, programa de habitação popular do governo federal.

> Olhar para a frente com resiliência e cooperação é caminho para a reconstrução

A jornada não será breve. Não será fácil. Cobrar do passado não resolverá o futuro. Olhar para a frente com resiliência e cooperação é o único caminho para a reconstrução. Tenho esperança de que, a partir de agora, trabalharemos para deixar um novo legado: o compromisso com o planejamento, a manutenção das cidades, o cuidado com as pessoas e a capacidade de se adaptar às transformações do mundo. Juntos, vamos criar alternativas para construirmos cidades mais seguras para as próximas gerações.

CEO do Grupo Pessi e conselheiro do Sinduscon-RS

Economia Digital impulsiona empregos e renda

Marice Fronchetti

O cenário dos investimentos em Economia Digital no Brasil projeta uma onda de crescimento em 2024, prometendo não apenas avanços tecnológicos, mas também um impulso significativo na geração de empregos e renda. Segundo pesquisas recentes, os aportes nessa área devem ultrapassar os US$ 60 bilhões até o final deste ano globalmente, 7,2% a mais do que em 2023. Hoje um dos principais motores de emprego no país, a Tecnologia da Informação tem hoje mais de 1,3 milhão de vagas abertas. E as projeções são ainda mais otimistas para 2024, estimando-se a criação de mais de 210 mil novos empregos no segmento.

> O Sandbox Regulatório torna o RS mais atraente para investidores e empreendedores

Um impacto que não se limita ao setor. Afinal, a TI permeia praticamente todos os aspectos da economia, impulsionando a transformação digital em diversas indústrias, o que se reflete em uma expansão significativa do mercado de trabalho como um todo. Estima-se que, até o final de 2024, o Brasil possa gerar mais de 2,5 milhões de novos empregos em diversas áreas, impulsionadas pelo avanço tecnológico.

Dentro desta expansão, o Rio Grande do Sul desponta como um grande beneficiado. Além de integrar o fluxo nacional de investimentos na Economia Digital, nosso Estado destaca-se pelo avanço do projeto Sandbox Regulatório, que visa facilitar a inovação ao permitir que empresas testem novos produtos, serviços e modelos de negócios em um ambiente regulatório simplificado e controlado.

É a oportunidade que muitos negócios inovadores têm de experimentar e desenvolver soluções sem as barreiras tradicionais da regulação burocrática. E esse projeto, ativo em diversas cidades pelo trabalho de vereanças em parceria com o Seprorgs, não só estimula o surgimento de startups e empreendimentos inovadores, como também atrai investimentos para o RS, impulsionando a economia local e criando novas oportunidades de emprego. Ao eliminar parte das incertezas e dos custos associados à conformidade regulatória, o Sandbox torna o RS mais atraente para investidores e empreendedores, incentivando a criação de um ecossistema vibrante de inovação. Em resumo, os investimentos em Economia Digital previstos para este ano representam não apenas uma evolução tecnológica, mas também uma oportunidade única para impulsionar o crescimento econômico em nosso Estado e no país. Mais empresas, mais produtos e serviços, mais empregos, mais renda. Uma economia forte e inovadora. É isso o que buscamos para um 2024 de sucesso real para todos.

Presidente do Seprorgs - Plataforma de Negócios Digitais do RS

Leia o artigo "A saúde mental e o sistema carcerário", de Eduardo Brim Fialho, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Ranolfo Viera Júnior assume a presidência do BRDE

Ex-governador defendeu importância da instituição na reconstrução do RS

/ BANCOS

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC

Ranolfo (c) assinou o termo de posse em solenidade no Piratini

O ex-governador Ranolfo Vieira Júnior assumiu ontem o cargo de diretor-presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Durante a posse, no fim da manhã, no Palácio Piratini, Ranolfo destacou o desafio de sua gestão de dar continuidade ao crescimento do BRDE.

Em relação ao Rio Grande do Sul, que foi afetado pela maior tragédia climática de sua história em maio, o dirigente informou que deve anunciar, em breve, um programa de apoio a alguns setores da economia gaúcha que foram mais afetados pelas enchentes.

A solenidade teve a presença do governador Eduardo Leite e de João Paulo Kleinübing, que deixou a presidência do banco. O comando do BRDE obedece a um sistema de rodízio entre os representantes dos três estados acionistas do banco (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná). O período de gestão de cada presidente é de 16 meses.

Ranolfo foi eleito vice-governador em 2018 ao lado de Eduardo Leite, assumindo como governador em março de 2022. Desde julho de 2023, atuava no BRDE como vice-presidente e diretor de Operações. O executivo lembrou que o BRDE tem apresentado excelente crescimento anual. "No ano passado, o banco fechou no Extremo Sul do Brasil mais de R$ 5,8 bilhões em negócios, representando um crescimento de 32% em comparação com 2022, então, temos que dar seguimento a isto", salientou.

O novo presidente do banco também destacou que o BRDE tem um papel importante para auxiliar na reconstrução do Rio Grande do Sul, para que o Estado consiga retomar a normalidade o quanto antes. "Ajudar principalmente aqueles municípios gaúchos que estão em estado de calamidade pública. Neste sentido, o banco está trabalhando em uma linha de financiamento, e deveremos anunciar nos próximos dias esse plano", antecipou.

Ranolfo explica que este trabalho está sendo desempenhado pela equipe do BRDE com o apoio do governo do Estado e tem como objetivo atuar em áreas estratégicas, favorecendo o crescimento do Rio Grande do Sul.

Também garantiu que as cooperativas vão continuar sendo foco do BRDE. "Sem dúvida alguma, as cooperativas são grandes clientes, para não dizer parceiros do BRDE; o agronegócio sustentável é uma de nossas molas mestras por assim dizer, sendo que mais de 50% de nossos negócios estão nesta área", observou.

Ele salientou que a instituição é uma referência no fomento da cadeia do agronegócio sustentável, da inovação na indústria e da geração de energia renovável. "Hoje, são mais de 37 mil clientes ativos, além da presença em mais de 1.200 municípios. No meu mandato, seguiremos nesta linha no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e no Paraná."

Gestão da instituição seguirá voltada à sustentabilidade

Ranolfo explicou que o banco continuará dando atenção à sustentabilidade em sua gestão. "No ano passado, 80% de nossas contratações estavam vinculadas ao desenvolvimento sustentável. Nós tomamos com base nos 17 objetivos da Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)." Segundo o dirigente, o BRDE é conhecido como o "banco verde", exatamente, pelas suas atitudes nesta área.

O governador Eduardo Leite lembrou do papel relevante do BRDE, como uma instituição sólida e de credibilidade. "É um instrumento valioso e importante para o desenvolvimento de toda a Região Sul do Brasil, e naturalmente para o Estado do Rio Grande do Sul", citou. Leite destacou a capacidade de trabalho de Ranolfo e lembrou de sua trajetória na vida política. "O BRDE estará em boas mãos", salientou.

João Paulo Kleinübing, que passa a partir de agora atuar na instituição como diretor financeiro, diz que o BRDE, nesta nova gestão, irá continuar comprometido com a recuperação do RS. "O BRDE, não só continuará operando linhas de financiamento do banco para disponibilizar novos recursos para empresas, mas também negociando, tanto com Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), como com o Banco de Desenvolvimento do Brics", diz.

A influência dos 30 anos do Real no mercado segurador

DIVULGAÇÃO ENS

Luiz Macoto Sakamoto: "O setor de seguros cresce com a estabilidade econômica"

No dia primeiro de julho de 1994 o Brasil entrou oficialmente na era do real. Com a nova moeda, o país sepultou os longos períodos inflacionários. A Influência dos 30 anos do Real no mercado de seguros é o tema da entrevista com o coordenador acadêmico e professor da Escola de Negócios e Seguros, Luiz Macoto Sakamoto.

- O que significou o Plano Real e a consequente implantação da nova moeda há 30 anos no Brasil?

O Plano Real teve o grande mérito de trazer estabilidade. O desenvolvimento do setor de seguros é atrelado à economia. Se a economia vai bem, o segmento tende a crescer e foi isto o que aconteceu nos últimos 30 anos.

- Por que os planos apresentados antes do Plano Real, como Cruzado, Bresser, Verão e Collor, não deram certo?

Fundamentos econômicos. Avaliando pela perspectiva histórica, o mérito do Plano Real foi perceber o fenômeno da inflação inercial. Os preços aumentavam em função da perspectiva da inflação futura. Os idealizadores do Plano compreenderam que a inflação iria cair se ocorresse a implantação de uma nova moeda sem os efeitos da inflação inercial. Nos planos anteriores a simples troca de moeda não trouxe estabilidade porque os fundamentos econômicos não estavam firmes.

- Como as seguradoras operavam no período inflacionário?

Existiam tarifas padronizadas naquela época. A competição não se dava pelo produto, mas sim na área comercial. Em época de hiperinflação, as seguradoras eram investidoras institucionais. As provisões eram aplicadas no mercado financeiro. Assim, esses ganhos aplacavam o resultado operacional. Atualmente, o resultado das companhias vem dos produtos.

- Em 2023 a CNseg lançou o Plano de Desenvolvimento do Mercado Segurador. A principal meta é atingir 10% do PIB até 2030. Essa proposta é a mostra que o mercado segurador acredita na estabilidade da economia brasileira?

Se o índice de participação do mercado de seguros no Produto Interno Bruto de um país é baixo, significa que o segmento não é desenvolvido naquela economia. A produção do mercado de seguros no Brasil em 2023 totalizou R$ 669 bilhões. Isto representa 6,2% do PIB brasileiro. No início do Plano Real, essa participação era de 1,3%. Na comparação com economias mais desenvolvidas, estamos abaixo do índice de participação no PIB. Quando a CNseg lança um desafio deste porte, de chegar a 10% do PIB, trata-se de uma aposta no desenvolvimento da economia, estabilidade e modernização do setor.

- Para atingir essa meta é importante atingir as faixas C e D da população?

A média per capita de arrecadação de seguros no país está em torno de R$ 3 mil. É um número baixo se fizermos uma comparação com economias de outros países. No Brasil, o produto seguro é uma mercadoria consumida pelas classes A e B e com pouca penetração nas classes C e D. O que está se procurando é elaborar produtos que sejam adquiridos por estas classes. O auxílio funeral se encaixa nesta proposta.

Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP

Voltamos a 2014

Lula terá que equilibrar a sociedade na negociação do conflito distributivo

Em 2013 as pessoas foram às ruas. Estava claro uma limitação do contrato social da redemocratização. Nosso contrato conseguiu melhorar a vida das pessoas. O consumo privado aumentou muito.

No entanto, nosso contrato social tem a limitação de não conseguir ofertar serviços de consumo coletivo. Como exemplos, temos infraestrutura urbana muito deficiente nos transportes públicos e na rede de saneamento básico.

A frase mais emblemática das manifestações de 2013 foi "em sociedades desenvolvidas o rico vai ao trabalho de transporte público. Em sociedades subdesenvolvidas o pobre vai ao trabalho de carro".

As obras padrão Fifa dos estádios sinalizavam a possibilidade da melhora. Quando queríamos, conseguíamos padrão Fifa. Adicionalmente, explicitava o desperdício de recursos públicos e a inversão de prioridades.

Das manifestações de 2013 fomos para as eleições muito agressivas de 2014, e dessas para a nossa grande crise de 2014-2016. Apareceu um déficit fiscal estrutural do governo central em 2014 de 1,8% do PIB, que está conosco até hoje.

Para mim sempre foi claro que uma das motivações para o centrão embarcar no impedimento de Dilma foi a necessidade de liderar o ajuste fiscal. O centrão pensou: "Arrumamos o fiscal e esses caras voltam em 2018 com uma campanha como a 2014? Vamos para o impedimento. Ficamos com o ônus do ajuste fiscal mas teremos os bônus da presidência". Acho que foi mais ou menos isso que ocorreu.

Temer aprovou o teto dos gastos e Paulo Guedes, após o momento mais agudo da pandemia, passou o bastão para Fernando Haddad com um superávit primário estrutural da União, segundo a Instituição Fiscal Independente (IFI), de 0,2% do PIB.

Penso que a sociedade não aceitou a redução do gasto público promovida pelo ministro Paulo Guedes. A aprovação da emenda constitucional da transição, com amplo apoio do Congresso Nacional e da sociedade organizada, sugere que minha leitura está correta.

Andamos e voltamos para onde estávamos em 2014: em 2023 o déficit público estrutural do governo central foi de 1,6% do PIB, ante 1,8% de 2014. A dívida pública cresceu: 76% do PIB agora ante 56% em 2014.

Uma inspeção visual da série da IFI de primário estrutural é claríssima: o ajuste fiscal estrutural precede ciclos de crescimento. O motivo é muito simples: uma sociedade com um déficit fiscal estrutural é uma sociedade que vive um conflito distributivo aberto. Não há consenso na sociedade, o que dificulta muito o cálculo empresarial e eleva o prêmio de risco.

A bola está com o presidente Lula. Ele tem liderança para conduzir o processo de construção de uma situação fiscal superavitária que estabilize a dívida pública.

Há um conjunto de medidas. Desde rever os indexadores do salário mínimo e do gasto mínimo constitucional em educação e saúde até uma maior tributação dos regimes tributários especiais, Simples e lucro presumido, além de continuar com a agenda de rever as desonerações.

Por exemplo, o artigo sexto da MP 1247, que reduz inúmeras desonerações, que o Congresso devolveu ao presidente há três semanas, no mérito está correto. Com alguma regra de transição, pode ser retomado pela Fazenda na forma de um PL.

Há inúmeros outros caminhos, como pente fino no gasto público, aumentar imposto sobre a herança, instituir o imposto sobre grandes fortunas, etc. A solvência do Estado brasileiro é o mais importante.

Lula imaginava que conseguiria voar em céu de brigadeiro até 2026. A arrumação fiscal ficaria para o quarto mandato. A revisão do cenário inflacionário americano antecipou o ajuste. Terá que liderar a sociedade na negociação do conflito distributivo e, a partir dessa negociação, encontrar o caminho do crescimento sustentável.

Nova Petrópolis convive com logística precária por conta de deslizamentos de terra

/ INFRAESTRUTURA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

Desde junho do ano passado, Nova Petrópolis convive com uma situação de logística crítica, que tem determinado uma sucessão de prejuízos ao setor econômico, sustentado principalmente pela agricultura e pelo turismo. A BR-116, principal via de ligação da cidade com Caxias do Sul e Porto Alegre, está interditada para uso em vários pontos em razão de deslizamentos de terra, ainda em 2023, e, recentemente, com o colapso da ponte sobre o Rio Caí após enchentes, que culminou com sua implosão na semana passada.

O deslocamento para Porto Alegre pode ser considerado perto da normalidade, pois o único problema está concentrado em Picada Café, com sistema de pare e siga na BR-116. Em relação a Caxias do Sul, principal destino da produção agrícola do município, a situação é de calamidade. O percurso de aproximadamente 35 quilômetros, que podia ser feito em pouco mais de 30 minutos, no momento pode demorar até quatro horas, com distância superior a 100 quilômetros e boa parte por estrada de chão, passando pelo interior de vários municípios.

FRANCIS JONAS LIMBERGER/DIVULGAÇÃO/JC

Equipe trabalha para a liberação da Ponte sobre o Rio Caí, em Vale Real

De acordo com o secretário da Agricultura e Meio Ambiente, Guilherme Rasche Lohmann, para levar os produtos à Ceasa e feiras do Agricultor de Caxias do Sul, principal mercado da atividade, é preciso ir até Bom Princípio e, de lá, pela RS-452, dirigir-se para a Serra.

Desde ontem, surgiu uma alternativa mais vantajosa com a liberação da ponte sobre o Rio Caí, em Vale Real, na comunidade de Bananal, para todos os tipos de veículos. O equipamento passou por reconstrução da cabeceira, assim como um trecho da estrada que havia sido atingido pela enchente de duas semanas atrás.

O secretário reconhece que toda a economia está sofrendo, mas enfatiza que o produtor padece de forma especial. "Perdeu produção, equipamentos e estrutura. Calculamos o prejuízo do setor entre R$ 15 milhões e R$ 16 milhões", estima. No orçamento de R$ 120 milhões da prefeitura, a participação do setor agrícola é de 10% a 12%. Lohmann registra que as atividades olerícola e de fruticultura foram as mais atingidas.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Ari Boelter, acrescenta que, além dos problemas atuais, ainda estão por vir sequelas na próxima safra. Cita o caso das plantações de figo, uma das principais do município, que devem apresentar consequências na próxima safra.

"As plantas ficaram muito tempo submersas, inclusive em água poluída. Estamos na expectativa de ver como será a reação na primavera", afirma. Já a citricultura perdeu a maior parte da produção, pois as frutas, em período de colheita, caíram das plantas e foram levadas pelas águas.

Boelter também alerta para problemas no segmento de laticínios, pois as pastagens para o gado, que já haviam sofrido em setembro do ano passado e no verão de 2024, voltaram a ser afetadas. "É uma sequência preocupante de eventos climáticos que tem prejudicado o setor de forma contínua e permanente. Mesmo que o pessoal seja resiliente e duro na queda, a situação exige atenção especial dos governos sob pena de muitos desistirem da atividade", lamenta. Argumenta que a população mais velha dificilmente deixará o interior, porém a mais jovem tende a procurar outras oportunidades. Atenta também para a situação bastante crítica das estradas do interior, que levam às propriedades rurais.

Outro segmento que sofre é o do turismo, atividade muito forte na economia local. Lideranças do setor, juntamente com a prefeitura e segmentos da região, estão mobilizadas para a construção rápida da nova ponte sobre o Rio Caí.

A ordem de início das obras já foi autorizada e a colocação da primeira fundação está programada para hoje. A nova ponte deve custar R$ 31 milhões, com prazo de entrega estipulado para daqui a oito meses.

economia

Tragédia no RS requer resiliência financeira, diz BC

Diretora do Banco Central elencou em evento três iniciativas apresentadas para criar um ecossistema inclusivo e sustentável

/ RETOMADA

A diretora de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta do Banco Central, Carolina de Assis Barros, disse ontem que a tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul reforça a importância de se atingir resiliência financeira.

A afirmação consta em um discurso da diretora em evento da Global Partnership for Financial Inclusion (GPFI), uma iniciativa do G20. O discurso, em texto, foi enviado pela assessoria do BC, já que o encontro, em Fortaleza (CE), é fechado à imprensa.

"A resiliência financeira deve ser, mais do que nunca, um resultado chave buscado por meio de esforços globais relacionados à inclusão financeira e ao bem-estar financeiro", diz um trecho do discurso.

Ela lembrou que mais de 94% da atividade econômica do Rio Grande do Sul foi afetada pelas enchentes e que o aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, deve continuar fechado até dezembro. "Infelizmente, sabemos que essa catástrofe não é um caso isolado", disse.

Barros elencou três iniciativas da GPFI para criar um ecossistema inclusivo e sustentável, que permita às famílias e empresas atingirem a resiliência financeira, a estabilidade e o bem-estar financeiro. Um dos pontos citados pela diretora foi a preparação de um novo plano de ação para financiar micro, pequenas e médias empresas. Segundo Barros, isso inclui endereçar a "percepção enganosa" de um maior risco associado a elas, adequando serviços financeiros às suas necessidades e melhorando a disponibilidade de dados confiáveis.

"Superar esses desafios requer esforços conjuntos de governos, instituições financeiras e empreendedores", ela disse.

Outro ponto, segundo a diretora, é avançar na "última milha" da inclusão financeira, criando produtos e serviços com responsabilidade e proteção aos consumidores. Em terceiro, ela citou a importância de se considerar o bem-estar financeiro como um guia para a inclusão financeira.

TÂNIA MEINERZ/JC

Mais de 94% da atividade econômica do Estado foram afetada pelas chuvas

Estimativa da inflação para 2024 sobe de 3,98% para 4%, segundo Boletim Focus

/ CONJUNTURA

Economistas do mercado financeiro voltaram a aumentar , pela oitava vez seguida, as projeções de inflação deste ano e do próximo. A mediana do relatório Focus para o IPCA de 2024 passou de 3,98% para 4%, já 1 ponto porcentual acima do centro da meta, de 3%. Um mês atrás, era de 3,88%. A mediana para 2025, horizonte relevante da política monetária, subiu de 3,85% para 3,87%, contra 3,77% um mês antes.

Considerando as 74 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana para o IPCA de 2024 passou de 4,01% para 4,02%. A estimativa intermediária para a inflação de 2025 avançou de 3,86% para 3,87%, tomando como base as 73 projeções atualizadas no período.

Na semana passada, o governo publicou o decreto que regulamenta o novo sistema de meta contínua de inflação. A partir do ano que vem, o alvo será apurado com base no IPCA acumulado em 12 meses. Se ele ficar acima do teto ou abaixo do piso por seis meses consecutivos, vai se considerar que a meta foi perdida.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu que o centro da meta continuará em 3%, com tolerância de 1,5 ponto porcentual para mais ou para menos. O alvo e a banda poderão ser alterados pelo conselho, com base em uma proposta do ministro da Fazenda, com antecedência mínima de 36 meses para sua aplicação.

Nos horizontes mais longos, a mediana do Focus para o IPCA de 2026 continuou em 3,60% pela quarta semana consecutiva. A estimativa intermediária para 2027 ficou em 3,50% pela 52ª semana seguida.

O Banco Central espera que o IPCA fique em 4% em 2024, 3,4% em 2025 e 3,2% em 2026, considerando o cenário de referência, com a trajetória de juros extraída do Focus. Em um cenário alternativo, com a taxa Selic constante ao longo do horizonte relevante, o BC espera inflação de 4% este ano e 3,1% no próximo.

A mediana do relatório Focus para a taxa Selic no fim de 2024 continuou em 10,5% pela segunda semana consecutiva. Um mês atrás, a projeção era de 10,25%. Considerando apenas as 77 respostas dos últimos cinco dias úteis, a estimativa intermediária também se manteve em 10,5%.

Na decisão mais recente, de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve a Selic em 10,5%, por unanimidade, e comunicou a "interrupção" do ciclo de cortes.

O presidente do BC, Roberto Campos Neto, disse em uma entrevista coletiva na semana passada que um aumento dos juros "não é o cenário-base" da autoridade monetária. Ao jornal Valor Econômico, ele afirmou que o nível atual da Selic é "suficientemente alto" para levar a inflação à meta.

A mediana do Focus para a Selic no fim de 2025 permaneceu em 9,5% pela segunda semana consecutiva, de 9,18% um mês atrás. Considerando as 77 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a estimativa intermediária também é de 9,5%.

Para 2026, a projeção seguiu em 9,0%, como já estava também há sete semanas. Para 2027, a estimativa também foi mantida em 9,00%, como já está há seis semanas. A mediana do relatório Focus para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 2024 continuou em 2,09%.

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Construtora gaúcha em SC

A Construtora Tedesco entregou ao Grupo Unimed Santa Catarina a obra do hospital localizado no município de Concórdia, no vizinho estado. O novo Hospital possuí área construída de 15 mil metros quadrados. Segundo seu presidente, engenheiro Pedro Tedesco Silber, a construtora gaúcha também está

erguendo o edifício-sede da Federação das Unimeds de Santa Catarina, em Joinville, com 12 mil metros quadrados de área construída, e em Criciúma executa as obras do hospital São José, com 17 mil metros quadrados de área.

O RS Moda transferido

O RS Moda, marcado para a primeira quinzena de julho, foi adiado para os dias 30 de junho, 01 e 02 de julho de 2025, no Centro de Eventos Fiergs. O motivo foi o apoio ao setor, muito afetado pelas enchentes de maio.Organizado pelo Ciergs junto com o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado do RS (Sivergs), o evento reúne palestras, desfiles, workshops, conexões e negócios.

O restaurante Levante

O complexo gastronômico, localizado no Shopping Bourbon Country, em Porto Alegre, acaba de receber uma nova adição ao seu já diversificado mix de especialidades gastronômicas. É o Levante, um restaurante dedicado à culinária do Oriente Médio. A nova operação é assinada pelos mesmos empreendedores responsáveis pelo Tangamandápio, especializado em tacos e em outras iguarias mexicanas, que já faz parte de rol de operações do Food Hall Dado Bier, inaugurado em 2020.

Tramontina ambiental

A Tramontina de Carlos Barbosa (RS) está entre as 100 empresas mais responsáveis em governança ambiental, social e corporativa (ESG) do Brasil, segundo o Prêmio Merco. A companhia centenária também obteve destaque nos rankings ESG, ficando entre as 50 principais empresas, e conquistou o 3º lugar no ranking setorial, na categoria bens de consumo.

Tintas Renner que esticam

A PPG, por meio da marca Tintas Renner, lançou a campanha Tinta que Estiiiiica. As tintas Elástica, Emborrachada e o Selador Flexível fazem parte da linha Frentes & Fachadas, que se destaca por prevenir trincas e fissuras em estruturas com aberturas finas em rebocos. A linha Tinta que Estiiiica acompanha a dilatação e contração natural da alvenaria, evitando rompimentos e entrada de água.

O troco na Santa Clara

Iniciada dia 13 de maio deste ano, a iniciativa Troco Solidário, promovida pelas 31 unidades de varejo da Cooperativa Santa Clara, de Carlos Barbosa (RS), arrecadou R$ 16.243,52 que serão revertidos em cestas básicas repassadas ao Banco de Alimentos de Porto Alegre para distribuição às comunidades atingidas pelas cheias.

Lei do MEI já faz 15 anos

A Lei Complementar 128/2008, que criou o Microempreendedor Individual (MEI), completou ontem 15 anos, carregando o grande mérito de ter trazido ao mercado formal quase 16 milhões de empreendedores. Além de ser o maior programa de formalização no mundo, ele tem funcionado também como grande propulsor do empreendedorismo.

Crédito para energia fotovoltaica

O decreto assinado pelo presidente Lula e os ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e das Cidades, Jader Filho, que prevê a destinação de R$ 3 bilhões para instalação de sistemas fotovoltaicos nas unidades do Programa Minha Casa, Minha Vida, representa grande avanço na democratização do acesso à energia elétrica limpa, renovável e competitiva aos consumidores de baixa renda, reforçando a sustentabilidade e contribuindo para a justiça social.

Atraso no repasse de verbas ao Estado é tema de debate

Painelistas analisaram na ACPA ações anunciadas pelo governo federal

JOÃO MATTOS/ACPA/ DIVULGAÇÃO/JC

Medidas como renegociação de dívidas de empresas e pessoas físicas foram apontadas como urgentes

/ RETOMADA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

A demora no repasse de verbas para a retomada do Rio Grande do Sul pós-enchentes foi debatida ontem durante a reunião-almoço Menu POA, promovida pela Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA) .O encontro versou sobre o tema E as verbas para a reconstrução de Porto Alegre, quando chegarão?"

Participante do encontro, a deputada federal Any Ortiz (Cidadania) disse que a bancada federal gaúcha tem discutido projetos para ajudar o Rio Grande do Sul a se reerguer."Estou tentando colocar em votação o Programa Especial de Regularização Tributária (Pert), uma espécie de Refis. A nossa proposta é que as empresas e as pessoas físicas possam renegociar suas dívidas com a União", destacou.

Segundo a parlamentar, poucas das muitas ações federais teriam sido efetivadas. "O governo federal está lento nas suas decisões", ressaltou. A parlamentar afirmou que para o Rio Grande do Sul continuar a ser um estado forte vai precisar da ajuda e de recursos a fundo perdido do governo federal. "A bancada gaúcha tem cobrado do governo que acelere a liberação de recursos, porque o impacto das enchentes na nossa economia foi muito grande", acrescentou.

Any lamentou a morosidade. "O Estado é a quarta potência nacional econômica. Entregamos muitos impostos à União e recebemos 30% de volta por conta do Pacto Federativo", comentou.

Já o senador Luís Carlos Heinze (PP) disse que a burocracia está atrapalhando a tomada de decisões do governo federal. "A União precisa atender os municípios em situação de calamidade e emergência imediatamente", disse.

Por outro lado, o deputado federal Marcel van Hattem (Novo) afirmou que o presidente Lula disse que não faltariam recursos financeiros para reconstruir o Estado. "O anúncio do Lula não pode ser palavras ao vento ou uma demagogia tipo palanque politico", explica. Para o parlamentar, é necessário rediscutir o Pacto Federativo e dívida do Rio Grande do Sul com a União.

A presidente da ACPA, Suzana Vellinho Englert, afirmou ainda que o governo federal pouco ou quase nada fez para ajudar na recuperação econômica e social do Estado após a tragédia climática. "Onde é que estão as verbas para a reconstrução de Porto Alegre? Quando a União aportará recursos para reconstruir Porto Alegre e os demais municípios?", questionou ela.

Segundo a presidente da ACPA, o Rio Grande do Sul recolhe aos cofres da União, anualmente, cerca de R$ 100 bilhões e recebe de volta cerca de R$ 26 bilhões. "Pois bem, está na hora da nossa nação estender a mão da cumplicidade e da responsabilidade ao Estado, que está combalido, fragilizado e não terá nos próximos anos a sua condição contributiva histórica", acrescentou.

O Menu POA da ACPA contou ainda com as presenças da vice-presidente da ACPA, Júlia Tavares, e do conselheiro fiscal da ACPA, Luiz Carlos Camargo Galeazzi. "A burocracia está atrapalhando todo o processo de recuperação do Rio Grande do Sul", destacou ele.

Já Júlia Tavares afirma que 45 mil empresas foram atingidas pela tragédia climática em Porto Alegre. "Precisamos de iniciativas da União mais fortes sobre a manutenção dos empregos", acrescentou.

O presidente do Conselho do Instituto Cultural Floresta, Cláudio Goldsztein, que participou do debate por videoconferência, relatou ainda que a entidade distribuiu 22 mil toneladas de itens para 45 municípios afetados pela tragédia climática de maio, além de 200 abrigos.

Mercado Digital

Patricia Knebel, de Washington
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.
jornaldocomercio.com/mercadodigital

Investimentos em IA somam US$ 13,1 bilhões no 1º trimestre

Seguindo a lógica da grande atenção que vem sendo dada pelo mercado ao tema da Inteligência Artificial (IA), a tecnologia iniciou 2024 com alta no volume de financiamentos, de acordo com levantamento feito pela CB Insights. No primeiro trimestre do ano, os negócios do setor atraíram US$ 13,1 bilhões em aportes, valor que representa um aumento de 24% em relação ao trimestre anterior. O volume movimentado é o mais alto desde o primeiro trimestre de 2023.

As informações evidenciam a recuperação do segmento, interrompendo uma sequência de três quedas consecutivas, entre o segundo e o quarto trimestre de 2023. No entanto, o número de transações realizadas continua a cair. Foram apenas 739 acordos fechados nos primeiros três meses deste ano - menor número desde 2018.

Mais da metade dos negócios envolve empresas dos Estados Unidos, país que realizou 389 transações, movimentando US$ 9,3 bilhões. Na sequência, o mercado asiático firmou 166 negócios, com total de US$ 1,9 bilhão. De acordo com a CB Insights, esses resultados foram fortemente impulsionados por rodadas bilionárias de financiamento em infraestrutura de IA generativa, como Anthropic (EUA) e Moonshot AI (China).

O líder de Assuntos Globais da Anthropic, Michael Sellitto, esteve na semana passada em Washington (EUA), no DC Summit AWS, e falou sobre o potencial da tecnologia. "A tecnologia continua nos fazendo evoluir de forma previsíveis e não previsíveis. A evolução é muito rápida e o futuro está sendo ativado por todas essas evoluções", disse.

Na Europa, foram realizadas 150 transações, com volume de US$ 1,6 bilhão. O Canadá registrou 18 negócios, com valor total de US$ 200 milhões. Na América Latina, foram 9 acordos (US$ 22 milhões). Com quatro transações, a África movimentou US$ 16 milhões. Por fim, a Oceania realizou três negócios, atraindo US$ 19 milhões em investimentos.

Em 2024, o valor médio do financiamento em IA atingiu US$ 23,1 milhões, um aumento de 21% em relação aos US$ 19,1 milhões registrados em 2023. Essa alta foi impulsionada por grandes investimentos em empresas de infraestrutura de IA generativa, com alguns negócios ultrapassando a marca de US$ 1 bilhão. É o caso da Anthropic (fundada por ex-funcionários da OpenAI), que alcançou US$ 3,5 bilhões em investimentos no trimestre.

O relatório da CB Insights também destaca o surgimento de seis novos unicórnios no primeiro trimestre de 2024. Nesse grupo estão a Figure, dos Estados Unidos, avaliada em US$ 2,7 bilhões; a empresa italiana Bending Spoons (US$ 2,6 bilhões); a Moonshot AI, da China, estimada em US$ 2,5 bilhões; Together AI (EUA), com valor de US$ 1,3 bilhão; EvenLabs (EUA), US$ 1,1 bilhão; e a Krutrim (Índia), avaliada em US$ 1 bilhão.

Contrariando o crescimento observado no segmento, o mercado de fusões e aquisições registrou queda de 36%, com apenas 69 negócios fechados no primeiro trimestre de 2024. A Europa foi a única região a ver um aumento na participação nas saídas de fusões e aquisições, subindo 12 pontos percentuais na comparação com o trimestre anterior. Das 69 operações, 40% envolveram empresas europeias (no período anterior, esse percentual foi de 28%).

A Ásia registrou queda de 15 pontos, baixando de uma participação de 23% nas saídas de fusões e aquisições para 8%, entre o último trimestre de 2023 e o primeiro de 2024. Já a participação dos EUA permaneceu estável em 41%.

PETE KIEHART/DIVULGAÇÃO/JC

Michael Sellitto, da Anthropic, destaca todo o potencial impensável da tecnologia

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do **Mercado Digital**!

Maiores unicórnios estão concentrados na China e nos EUA

As empresas mais valiosas do segmento de Inteligência Artificial (IA) estão concentradas em dois países: China e Estados Unidos. O relatório da CB Insights dá destaque para os maiores unicórnios nesse nicho - juntos, eles totalizam mais de US$ 428 bilhões em valor de mercado.

Nesse grupo, há oito empresas dos Estados Unidos e apenas uma da China, a ByteDance (proprietária de plataformas de conteúdo, como a rede social TikTok). Sozinha, a ByteDance vale US$ 225 bilhões, valor que supera a soma das outras oito empresas da lista.

A OpenAI, criadora do ChatGPT e avaliada em US$ 80 bilhões, é o segundo maior unicórnio de IA. Na sequência, aparecem as empresas Databricks (US$ 43 bilhões), Anthropic (US$ 18,4 bilhões), Grammarly (US$ 13 bilhões), Faire (US$ 12,6 bilhões), Talkdesk (US$10 bilhões), Tanium (US$ 9 bilhões), Nuro (US$ 8,6 bilhões) e Pony.ai (US$ 8,6 bilhões).

Qualcomm lança kit para desenvolver aplicativos para PCs

QUALCOMM/DIVULGAÇÃO/JC

Voltada a desenvolvedores, solução facilita a criação e otimização de apps

A Qualcomm Technologies lançou recentemente o Snapdragon Dev Kit para Windows durante o evento Microsoft Build. Voltada para desenvolvedores, a solução foi projetada para facilitar a criação e otimização de aplicativos e experiências com foco na próxima geração de PCs de Inteligência Artificial (IA).

Equipado com o processador Snapdragon X Elite, o Snapdragon Dev Kit oferece uma plataforma configurável e programável, essencial para o desenvolvimento de software de IA. O dispositivo permite que desenvolvedores adaptem e recompilem rapidamente aplicativos Windows nativamente para o Snapdragon, utilizando ferramentas como Visual Studio/VS-Code e diversas bibliotecas e estruturas de execução.

O kit conta com uma versão especial e acelerada do Snapdragon X Elite, além de diversas portas e compatibilidade com sistemas multimonitor, fornecendo aos desenvolvedores a flexibilidade necessária para criar aplicações avançadas de IA.

O vice-presidente corporativo de Windows + Devices da Microsoft, Pavan Davuluri, diz que está entusiasmado com o Snapdragon Dev Kit para Windows 11. "Ele foi projetado para ser a caixa de desenvolvimento diária de um desenvolvedor, fornecendo o máximo de potência e flexibilidade", afirma.

"O Snapdragon Dev Kit para Windows foi desenvolvido para acelerar a próxima geração de aplicativos de IA para PCs", disse Kedar Kondap, vice-presidente sênior e gerente de computação e jogos da Qualcomm Technologies. "

economia

Estabilidade do Real trouxe ganhos sociais aos brasileiros

Efeitos da nova moeda facilitaram as políticas de distribuição de renda

Nícolas Pasinato
nicolasp@jcrs.com.br

No início da década de 1990, a inflação mensal chegava a uma faixa superior aos 80%. O efeito disso, na prática, era que o poder de compra dos salários diminuía quase pela metade após 30 dias.

Com essa desvalorização, os brasileiros sofriam para driblar a constante elevação de preços, na medida em que isso era possível. Essa reportagem é a segunda da série do JC, iniciada nesta segunda-feira, sobre as três décadas do Plano Real.

O contador Delmar Schaedler, natural de Harmonia, município do Rio Grande do Sul localizado na região do Vale do Caí, possui uma lembrança vívida daquele período. Ele recorda que, nos tempos de hiperinflação antes do Plano Real, os trabalhadores, mesmo recebendo um gatilho salarial – medida prevista em planos anteriores que dava um acréscimo nos vencimentos conforme a inflação do mês anterior – viam o seu poder aquisitivo encolhendo a cada 30 dias.

"O carrinho do supermercado ficava cada vez mais vazio. Comprava-se somente o essencial para a alimentação, procurando os produtos mais baratos. Não podia-se pensar em lazer e muito menos em ter um valor na poupança. Não sobrava", descreve ele.

Sonho comum entre os brasileiros, o anseio de ter a casa própria também era atingido em cheio pela variação de preços. "No início da década de 1990, começamos a construir a nossa casa. Por várias vezes, tivemos que interromper a obra por falta de recursos, mesmo o casal trabalhando e poupando tudo o que podia", relata Schaedler.

O cenário econômico da época obrigava os brasileiros a terem um cuidado extra com as finanças na comparação com a razoável estabilidade de preços que é vivenciada hoje. As prioridades sobre o que investir ou deixar de consumir eram demandadas de modo ainda mais urgente aos trabalhadores daquele período.

Poder de consumo no Plano Real

Mês/Ano	Cesta Básica (Porto Alegre)	Salário-Mínimo Nominal
07/1994	R$ 70,80	R$ 64,79
07/1995	R$ 78,07	R$ 100,00
07/1996	R$ 88,09	R$ 112,00
07/1997	R$ 87,87	R$ 120,00
07/1998	R$ 102,59	R$ 130,00
07/1999	R$ 103,65	R$ 136,00
07/2000	R$ 105,57	R$ 151,00
07/2001	R$ 125,45	R$ 180,00
07/2002	R$ 137,44	R$ 200,00
07/2003	R$ 166,23	R$ 240,00
07/2004	R$ 181,83	R$ 260,00
07/2005	R$ 174,75	R$ 300,00
07/2006	R$ 171,02	R$ 350,00
07/2007	R$ 200,97	R$ 380,00
07/2008	R$ 259,29	R$ 415,00
07/2009	R$ 237,45	R$ 465,00
07/2010	R$ 237,67	R$ 510,00
07/2011	R$ 259,60	R$ 545,00
07/2012	R$ 299,96	R$ 622,00
07/2013	R$ 305,91	R$ 678,00
07/2014	R$ 330,69	R$ 724,00
07/2015	R$ 383,22	R$ 788,00
07/2016	R$ 468,78	R$ 880,00
07/2017	R$ 453,56	R$ 937,00
07/2018	R$ 435,02	R$ 954,00
07/2019	R$ 493,22	R$ 988,00
07/2020	R$ 511,22	R$ 1.045,00
07/2021	R$ 656,92	R$ 1.100,00
07/2022	R$ 752,84	R$ 1.212,00
07/2023	R$ 777,16	R$ 1.320,00

FONTE: DIEESE

O contador recorda de outro exemplo de como a hiperinflação acabou afetando os seus planos. Ele havia feito um consórcio de carro no qual foi sorteado no terceiro mês. Pouco tempo depois de receber o automóvel, ele precisou vendê-lo, o repassando a um terceiro. Acontece que, na ocasião, Schaedler também estudava e precisou escolher entre continuar os estudos ou manter o carro. "Decidi continuar estudando. É que a prestação do consórcio aumentava muito mais do que o salário. Graças a Deus fiz um ótimo negócio", afirma.

Após a implantação do Plano Real, o contador afirma que pôde notar várias transformações, como o aumento do poder aquisitivo, a possibilidade de adquirir mais produtos e serviços, bem como o aumento da capacidade de investimento, não só por parte dos trabalhadores, mas também pelas empresas.

A mudança observada a partir do controle da hiperinflação é classificada pelo economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Leandro Horie, como "civilizatória" para a sociedade brasileira, já que, segundo ele, os que mais sofriam com esse fenômeno eram a camada mais pobre da sociedade, "por não terem formas de se proteger da alta dos preços".

Em três décadas, salário-mínimo cresceu 2.079% no País

Nos 30 anos do Plano Real, o salário-mínimo cresceu 2.079%, já que passou de R$ 64,79 (1994) para R$ 1.412,00 neste ano. A valorização é bastante superior ao acumulado da inflação oficial medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). De julho de 1994, mês da criação da moeda brasileira, a maio deste ano, o índice acumula 708,01%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O economista do Dieese Leandro Horie resgata que a evolução do valor do salário-mínimo em termos reais (descontada a inflação) foi discreta nos primeiros anos do Plano Real, tendo pouca variação. No primeiro ano, em 1994, o valor da cesta básica de Porto Alegre, por exemplo, de R$ 70,80, era inclusive superior à remuneração mínima do trabalhador na época (R$ 64,79). Foi somente a partir de 1995 – com a estabilização da inflação começando a se consolidar no País – que essa relação se inverteu.

A relação salário-mínimo e cesta básica ajuda a medir a elevação do poder de compra entre os brasileiros.

Conforme ele, o verdadeiro impulso foi acontecer somente a partir da política de valorização ao salário-mínimo, implementada a partir de 2004 no primeiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e que prevê o reajuste da remuneração do trabalhador acima da inflação.

"Foi a partir daí que o salário-mínimo foi sendo reajustado e conquistou ganho real de mais de 71%. Isso significa mais poder de compra: enquanto em 1995 um salário-mínimo comprava exatamente 1,01 cesta básica no município de São Paulo, nos dias atuais ela compra 1,71 cestas básicas (1,76 em Porto Alegre), mesmo a despeito do cenário adverso recente dos preços alimentícios", compara o economista.

O doutorando em Economia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Rafael Pahim, por sua vez, vê que a estabilidade de preços alcançada após o Plano Real entregou uma economia menos complexa, em termos de construção de agenda econômica, menos instável financeiramente e com mais facilidade na distribuição de renda.

"Inflação muito elevada dificulta a promoção e manutenção da distribuição de renda, uma vez que o ajuste de preços é mais veloz que o ajuste de salários. Neste caso, mesmo que houvesse agenda de valorização do salário-mínimo no período, uma hipotética economia com hiperinflação geraria perdas reais no salário em uma velocidade muito maior que o governo e os trabalhadores conseguiriam responder", explica.

O cenário, porém, ainda está longe do que seria o ideal, conforme estimativa mensal do Dieese, que tem como base a cesta mais cara do mês no País e leva em consideração a determinação constitucional a qual sustenta que o salário-mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e de sua família.

Conforme o departamento, em maio deste ano, o salário-mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R$ 6.946,37 ou 4,92 vezes o mínimo de R$ 1.412,00.

FREDY VIEIRA/ARQUIVO/JC

Após Plano Real, houve aumento do poder aquisitivo da população

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Plano Safra terá dois grandes programas de financiamento e juros subsidiados

Medida disponibilizará R$ 475,56 bi para financiamentos de pequenos, médios e grandes produtores

JÚLIA CHAGAS/SEAPI/DIVULGAÇÃO/JC

Do montante, R$ 400,585 bi serão para a agricultura empresarial e R$ 74,98 bi para a agricultura familiar

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que "há uma política de financiamento do governo extraordinária" para o agronegócio e citou o Plano Safra, que está prestes a ser anunciado com as verbas para 2024 e 2025. As declarações ocorreram ontem, durante entrevista à Rádio Princesa, em Feira de Santana (BA).

"Nós já fizemos no ano passado o maior programa de financiamento de agricultura da história deste País. Vamos fazer agora, de manhã, para o pequeno e médio proprietário, para a agricultura familiar, e vamos fazer de tarde para o agronegócio, na quarta-feira", disse. "Quarta-feira, vamos fazer."

Lula prosseguiu: "Serão dois grandes programas de financiamento, juros subsidiados, para que as pessoas possam continuar trabalhando, porque eu acho que nós temos que levar em conta que o agronegócio hoje é responsável por grande parte da riqueza deste País, e é importante que continue assim", disse.

Na ocasião, Lula disse ainda que defende a continuidade do crescimento do agronegócio brasileiro. "A gente vai trabalhar para o agronegócio continuar crescendo, para que o pequeno e médio produtor continuem crescendo, e a gente vai trabalhar para a indústria brasileira voltar a crescer", declarou.

O Plano Safra 2024/25 terá R$ 475,56 bilhões em recursos disponíveis para financiamentos de pequenos, médios e grandes produtores. O valor é recorde e 9% maior que o ofertado na safra anterior, de R$ 435,8 bilhões, segundo o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, antecipou em entrevista exclusiva ao Broadcast Agro.

Do montante, R$ 400,585 bilhões serão destinados para a agricultura empresarial e R$ 74,98 bilhões para a agricultura familiar.

Na semana passada, ao anunciar o adiamento do anúncio do Plano Safra 2024/25, inicialmente previsto para 26 de junho, o ministro disse que a decisão deu-se pela necessidade de maior detalhamento da política de crédito oficial. "Temos compromisso muito rígido do presidente Lula com teto de gastos. O Plano Safra, em função deste compromisso de ter equação equilibrada de orçamento público com subvenção das taxas de juros e seguro rural, está requerendo um detalhamento mais profundo", disse Fávaro.

Ele acrescentou ainda que o governo vai incrementar novas linhas de financiamento de apoio à produção no Plano, a fim de ampliar os recursos disponíveis.

/ **TRIBUTOS** Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
03.07	IRRF	Títulos de Renda Fixa para Pessoa Física, com fatos geradores do período entre 21 a 30 de Junho.
10.07	IPI	Para Cigarros dos cód. 2402.20.00 da Tipi, de fato gerador do período do mês de Junho.
12.07	EFD-Contribuições	Escrituração Fiscal Digital das Contribuições incidentes sobre a Receita, do período do mês de Maio.
15.07	IRRF	Day-Trade - Tributos sobre Operações em Bolsas, com fatos geradores do período entre 1º a 10 de Julho.
19.07	PIS/PASEP	Retenção de contribuições – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL)
19.07	Cofins	Retenção de contribuições – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL)

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 5,00

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	81,90
Trimestral à vista	R$	205,00
1+2	R$	75,00
Total Parcelado	R$	225,00
Semestral à vista	R$	410,00
1+5	R$	75,00
Total Parcelado	R$	450,00
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	74,83
Total Parcelado	R$	897,96

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	0,31	0,89	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	-	0,61	0,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	-	-0,06	-0,22
IPA-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,50	0,80	-0,24	1,86
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,87	1,11	2,85	-1,04
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	0,83	1,18	1,79
INPC (IBGE)	0,19	0,37	0,46	-	2,42	3,34
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	0,46	-	2,27	3,93
IPC (IEPE)	0,56	0,41	0,82	-	2,64	3,21
IPCA-E (IBGE)	0,32	-	-	-	Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 25/06/2024

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,87
2024*	4,00
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 28/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	726.298	18.420	5.572,500	5.532,834	5.559,000	5.095.740.500
Ago/2024	617.171	430.505	5.618,500	5.581,556	5.610,500	120.144.408.250
Set/2024	405	20	5.612,000	5.604,500	5.597,000	5.604.500
Out/2024	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 28/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	4.767.966	156.799	10,40	10,40	10,40	15.673.745.827
Ago/2024	985.299	328.497	10,42	10,41	10,42	32.541.256.930
Set/2024	253.977	100.217	10,46	10,43	10,46	9.841.871.330
Out/2024	3.654.009	490.693	10,53	10,48	10,53	47.786.140.000

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Set	86,60
WTI/Nova Iorque/Ago	83,38

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
01/07	5,6528	5,6533	+1,16%
28/06	5,5878	5,5883	+1,47%
27/06	5,5065	5,5075	-0,22%
26/06	5,5189	5,5194	+1,19%
25/06	5,4534	5,4544	+1,19%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,7500	5,8420
Dólar Australiano	3,2000	4,0000
Dólar Canadense	3,5000	4,3500
Euro	6,2000	6,2650
Franco Suíço	5,1000	6,5000
Libra Esterlina	6,3000	7,5500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

01/07/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,5893
Dólar (EUA)	5,5893	1
Euro	5,9968	1,0729
Yene (Japão)	0,0346	161,57
Libra Esterlina (UK)	7,0699	1,2649
Peso Argentino	0,006119	914

CRIPTOMOEDA

01/07 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 357.557,45

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
01/07	343,000	2.338,90
28/06	343,000	2.339,60
27/06	343,000	2.336,60

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jun	20.803	16.932	3.871
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	1,98
2024*	2,09
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
28/06	357.827
27/06	357.963
26/06	357.371
25/06	358.112
24/06	358.072
21/06	357.869

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JUNHO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.220,23	0,69	1,18	2,54
	Normal	R 1-N	2.885,48	0,98	1,70	3,53
	Alto	R 1-A	3.887,69	1,35	2,35	3,83
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.093,67	0,76	0,83	1,53
	Normal	PP 4-N	2.814,84	0,83	1,30	2,76
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.989,02	0,73	-0,69	1,23
	Normal	R 8-N	2.450,07	0,88	1,26	2,64
	Alto	R 8-A	3.127,44	1,30	2,10	3,13
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.395,06	0,85	1,09	2,45
	Alto	R 16-A	3.178,69	0,92	1,45	2,81
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.596,43	0,75	0,11	0,99
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.269,59	0,46	-0,20	2,07
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.132,98	0,63	1,07	2,39
	Alto	CAL 8-A	3.574,16	0,90	1,63	2,89
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.429,14	0,49	0,66	1,94
	Alto	CSL 8-A	2.806,22	0,84	1,12	2,34
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.268,21	0,52	0,66	1,96
	Alto	CSL 16-A	3.774,52	0,86	1,12	2,33
GI (Galpão Industrial)		GI	1.230,08	0,30	-0,09	1,14

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
IPC (IEPE)	3,36	3,48	3,08	2,85	3,21
INPC (IBGE)	3,82	3,86	3,40	3,23	3,34
IPC (FIPE/USP)	2,98	3,00	2,87	2,77	2,66
IGP-DI (FGV)	-3,61	-4,04	-4,00	-2,32	0,88
IGP-M (FGV)	-3,32	-3,76	-4,26	-3,04	-0,34
IPCA (IBGE)	4,51	4,50	3,93	3,69	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,11	-0,09	-0,30	0,46	2,11

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
05/2024	801,45	1.310,42
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 24/06/2024 a 28/06/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	107,51	110,93	118,00
Boi para abate	kg vivo	7,90	8,58	10,00
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	8,32	10,00
Feijão	saco 60 kg	160,00	282,41	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,16	2,45	2,62
Milho	saco 60 kg	54,00	57,80	73,00
Soja	saco 60 kg	120,00	123,00	131,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	54,00	67,44	71,00
Vaca para abate	kg vivo	6,93	7,49	8,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	01/07	02/07	03/07	04/07	05/07
Rendimento %	0,5367	0,5629	0,5891	0,5861	0,5853

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	01/07	02/07	03/07	04/07	05/07
Rendimento %	0,5367	0,5629	0,5891	0,5861	0,5853

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jul/2024	6,91
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jul/2024	6,13
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jun/2024	0,79%
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,42

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,40
Banco do Brasil	7,92
Banrisul	8,02
Safra	7,96
Santander	8,25
Caixa Econômica Federal	5,72
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,27

Período: 11/06/2024 a 17/06/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

Com risco doméstico, dólar alcança R$ 5,65

Ibovespa, por sua vez, teve alta de 0,65%, aos 124.718,07 pontos, maior nível de encerramento desde 23 de maio

/ MERCADO FINANCEIRO

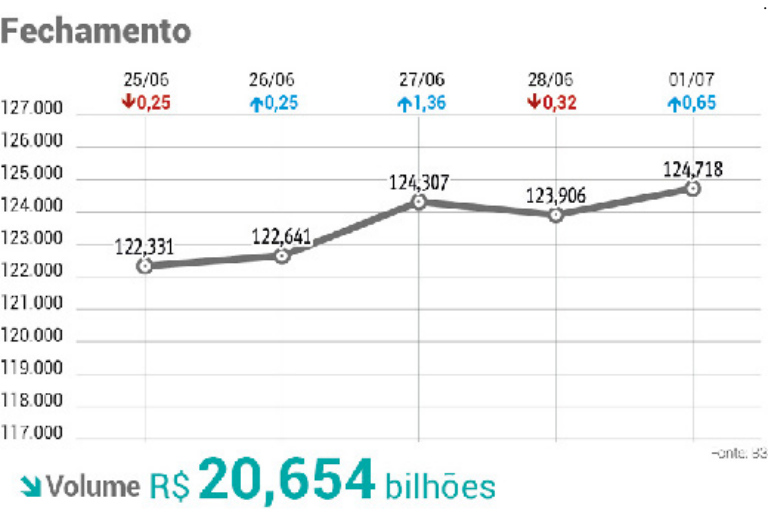
Após trocas de sinal pela manhã e no início da tarde, o dólar à vista disparou nas duas últimas horas de negociação e encerrou o pregão de ontem em alta de 1,16%, cotado a R$ 5,6533 - no maior valor de fechamento desde 10 de janeiro de 2022 (R$ 5,6743). Na máxima, a divisa atingiu R$ 5,6578. Foi o quinto pregão consecutivo de valorização do dólar, que já acumula ganhos de 16,48% no ano.

A nova rodada de alta da moeda americana por aqui ocorreu em ambiente desfavorável a divisas emergentes. As taxas dos Treasuries renovaram máximas ao longo da tarde, atingindo o maior nível em um mês - movimento atribuído pelos analistas ao aumento das chances do republicano Donald Trump na corrida presidencial após o desempenho ruim do presidente Joe Biden em debate no fim da semana passada. Além disso, ontem a Suprema Corte dos EUA determinou que Trump tem direito a imunidade parcial em processos que responde na Justiça.

A moeda brasileira não apenas terminou o dia com perdas bem maiores que a de seus pares latino-americanos, como os peso chileno e mexicano, como apresentou o pior desempenho entre as principais divisa globais. Apenas o rand sul-africano e o rublo russo tiveram também queda maior que 1% em relação ao dólar.

O real segue castigado pelo que os analistas já classificam como uma crise de confiança no governo Lula, associada ao ceticismo com o cumprimento do novo arcabouço fiscal e a temores de ingerência nas decisões de política monetária a partir de 2025, quando o atual presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, será substituído por nome indicado pelo presidente Lula.

A recuperação parcial do Ibovespa seguiu adiante neste começo de mês e de semana, a despeito da contínua pressão sobre o câmbio - que colocou o dólar à vista a R$ 5,65 no fechamento de ontem - e na curva de juros doméstica, em meio à persistência de incertezas sobre a condução fiscal e ao fogo aberto pelo presidente Lula contra o Banco Central e o sistema financeiro, ainda em modo ativo nesta segunda-feira.

Nesta segunda, o índice da B3 oscilou dos 123.735,19 aos 125.219,91 pontos, máxima intradia desde 28 de maio, saindo de abertura aos 123.904,75. No fechamento, mostrava alta de 0,65%, aos 124.718,07 pontos, com giro a R$ 20,6 bilhões na sessão, em que atingiu o maior nível de encerramento desde 23 de maio (124.729,40). Na mínima de fechamento no ano, em 17 de junho, aos 119.137,86 pontos, o Ibovespa acumulava perda de 11,21% em 2024 - agora, reduzida a 7,06%.

Nas últimas 10 sessões - desde o último dia 18, quando iniciou recuperação -, o Ibovespa registrou perda em apenas duas, incluindo a de sexta-feira, quando cedeu 0,32% - o outro revés no intervalo também foi discreto (-0,25%), no dia 25. O avanço desta segunda-feira foi sustentado pelos carros-chefes das commodities e da B3, Petrobras (ON +1,21%, PN +1,52%) e Vale (ON +1,48%), o que compensou o mau desempenho do setor financeiro, com os grandes bancos mostrando perda de até 1,31% (BB ON) no fechamento. A ação da B3, por sua vez, subiu 2,25%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
SLC AGRICOLAON NM	18,71	+7,22%
CSNMINERACAOON N2	5,450	+5,01%
SAO MARTINHOON EJ NM	34,06	+4,06%
PETRORECSA ON NM	19,310	+4,15%
EQUATORIAL ON NM	32,03	+4,37%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
ASSAI ON NM	10,000	-3,29%
P.ACUCAR-CBDON NM	2,62	-2,96%
VIBRA ON EJ NM	19,95	-2,36%
TOTVS ON NM	29,89	-1,77%
MRV ON NM	6,57	-1,65%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
VALE ON NM	63,14	+1,48%
BTGP BANCO UNT N2	31,20	+0,94%
PETROBRAS PN N2	38,63	+1,52%
SABESP ON NM	78,15	+4,24%
EQUATORIAL ON NM	32,03	+4,37%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,02%
Petrobras PN	+1,50%
Bradesco PN	-0,89%
Ambev ON	+0,18%
Petrobras ON	+1,26%
BRF SA ON	+1,32%
Vale ON	+1,70%
Itausa PN	-0,51%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,13	Nasdaq +0,83	FTSE-100 +0,032	Xetra-Dax +0,30	FTSE(Mib) +1,70	S&P/ASX -0,22	Kospi +0,23
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices em %	CAC-40 +1,09	Ibex +1,04	Nikkei +0,12	Hang Seng -	BYMA/Merval -2,18	Xangai +0,92	Shenzhen +0,57

economia

Marca de alfajores retoma produção na Capital

Odara, que teve fábrica inundada na Zona Norte, também antecipará entrega de pré-vendas que ajudaram a pagar a folha

Patricia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

As bolachas em diversas camadas voltaram a receber recheio de doce de leite depois de uma parada obrigatória de quase dois meses devido à inundação que atingiu Porto Alegre. Em breve, as unidades da Alfajores Odara, que esgotaram no mercado, vão chegar aos fãs da marca gaúcha. A fábrica, localizada na Zona Norte da Capital, voltou a operar ontem.

A história da Odara pós-inundação, contada pela coluna Minuto Varejo, gerou grande repercussão. Com a arrecadação de recursos em pré-venda de alfajores, os donos conseguiram pagar os salários de maio dos funcionários.

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

"Até o fim de semana, os alfajores vão estar nas lojas", avisa o fundador da marca, Jeison Scheid. Hoje são 5 mil pontos de venda situados no Rio Grande do Sul, em São Paulo, em Santa Catarina e no Espírito Santo.

E outra boa notícia: os alfajores da pré-venda que seriam entregues em agosto vão ser antecipados para este mês. A venda de mais de 32 mil unidades salvou emergencialmente as finanças da Odara, desde que a enchente destruiu estoques e parou máquinas. O prejuízo foi de R$ 1,8 milhão.

Scheid informa que as primeiras levas serão dos sabores tradicionais preto e branco. "Até a metade do mês, vamos ter as sete variações: clássicos (meio amargo, branco e dark), bocadito (minialfajor) e alfacroc (avelã, milk e paçoca).

Para religar as máquinas, foi uma corrida contra o tempo, conta Scheid. O prédio e os equipamentos ficaram sob a água. Até agora foram R$ 500 mil para compra de novas máquinas e recuperação de partes das engrenagens que montam os biscoitos.

"Até o fim de semana, teremos mais de 50 mil unidades prontas", projeta ele. Claro que fica muito, muito longe do que era a realidade antes da enchente. A capacidade da fábrica é de montar 10 mil unidades por hora.

À medida que o parque de produção consegue operar em ritmo mais normal, a capacidade vai ser rapidamente recuperada, adianta o fundador. Hoje são 57 funcionários envolvidos na produção.

E o que muitos fãs da marca devem estar querendo saber: como vai ser o fluxo de abastecimento?

"Começaremos a mandar para os pontos de venda desabastecidos na quinta-feira e, sem seguida, para quem comprou na pré-venda. A entrega da compra antecipada era para agosto, mas vai ser antes", informa Scheid.

A captação em troca de produtos já se encerrou e os números surpreenderam o time da Odara. Foram mais de 6 mil caixas compradas, somando 32 mil alfajores ou quase R$ 550 mil arrecadados. No começo de junho, o valor estava em R$ 300 mil e garantiu o pagamento de 100% da folha.

Ainda tem mais R$ 90,2 mil de financiamento coletivo, ligado a outras entregas. Com isso, a marca obteve R$ 638 mil em recursos para as demandas da retomada, entre despesa com salários e gastos com limpeza e recomposição da fábrica.

"Já havia comentado aqui que a gente sabia que a marca era bem quista, mas foi impressionante a adesão!", emociona-se Scheid.

Até engatar, a produção será ainda bem menor. "Mas, em breve, vamos produzir mais do que fazíamos antes da enchente", aposta o fundador.

Tudo porque a Odara voltou diferente e melhor, garante o empreendedor.

Os maquinários novos permitem mais autonomia para trocar recheios. "As máquinas mais antigas eram mais engessadas neste processo. Compramos novas e aproveitamos algumas coisas dos equipamentos que tínhamos, como motores, que conseguimos recuperar", comemora ele.

Parte das decisões de fazer a atualização são fruto do aprendizado em 11 anos de existência da marca, que surgiu em 2013 como uma alternativa de Scheid para gerar renda em temporadas de verão em praias de Santa Catarina.

ALFAJORES ODARA/DIVULGAÇÃO/JC

Bolachas voltaram a receber recheio e cobertura para montagem dos doces

Outra vantagem na retomada é que o maquinário agora tem mais flexibilidade na operação, como a limpeza mais profunda feita uma vez por semana. "Antes levaria quatro horas e agora será de uma hora", compara. Com isso, as horas em que antes a produção tinha de ficar parada agora serão de atividade.

Outra novidade é que vai ter insumos de novos fabricantes, como o doce de leite. Como não foi possível negociar condições para a retomada com o antigo fornecedor, com sede no Rio Grande do Sul, a Odara buscou fabricantes em Santa Catarina e na Argentina para dar conta da matéria-prima.

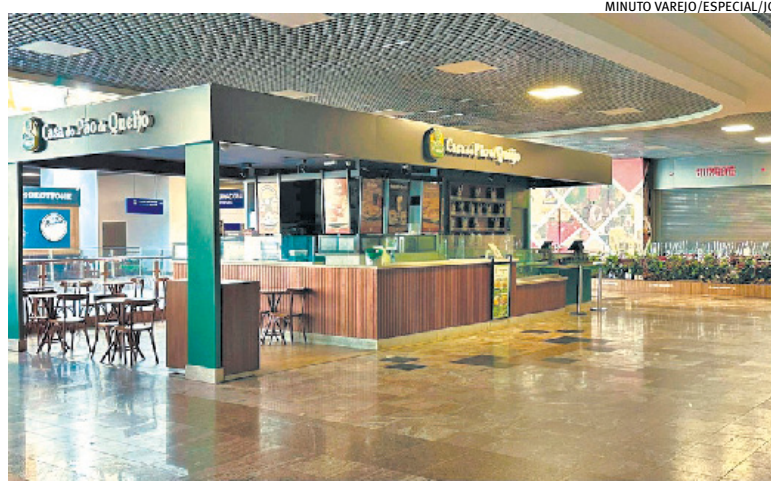
Tem uma curiosidade do produto que chega ao consumidor. As bolachas ou biscoitos (que lembram a bolacha Maria) da base dos alfajores são feitos por uma indústria de alimentos gaúcha, seguindo a receita desenvolvida por Scheid e equipe. Claro, um dos segredos da fama da marca.

A Mosmann, com sede em Parobé, região calçadista, elabora a matéria-prima que onde é "cimentado" o recheio e depois aplicada a cobertura.

"Isso nos dá mais flexibilidade e podemos focar em outras áreas", diz o fundador. Na atual situação, uma vantagem é que a Mosmann não foi atingida pelas cheias. Portanto, os biscoitos estavam apenas esperando para voltarem a receber o recheio e a cobertura na casa na Zona Norte de Porto Alegre. Os fãs da Odara agradecem.

Casa do Pão de Queijo pede recuperação judicial e cita impacto do Salgado Filho

Com lojas fechadas no Rio Grande do Sul devido à paralisação do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, a Casa do Pão de Queijo entrou com pedido de recuperação judicial (RJ). A rede aponta impactos da pandemia de Covid-19 e a interrupção de voos no Salgado Filho, devido à inundação histórica, como causas da crise financeira, com passivo total de R$ 86,2 milhões.

"A tragédia climática causou um impacto financeiro negativo de quase R$ 1.000.000 por mês em vendas e uma perda de Ebitda de aproximadamente R$ 250 mil por mês. Sem previsão de retorno à normalidade, a empresa teve que demitir 55 funcionários, agravando ainda mais a crise", elenca a marca, na petição judicial que ingressou na Vara Regional Empresarial em Campinas, em São Paulo.

MINUTO VAREJO/ESPECIAL/JC

Unidades do aeroporto respondiam pela terceira maior receita da rede

As operações no aeroporto gaúcho respondiam pela terceira maior receita do grupo, que concentra as 28 lojas próprias em terminais aeroportuários. Além disso, são cerca de 170 franquias, incluindo terminais de voos, shopping centers e rua.

No passivo, R$ 57,5 milhões são com credores da categoria de quirografários, normalmente instituições financeiras, que somam R$ 55,9 milhões. Outros R$ 1,3 milhão são com pequenas empresas, que devem fazer parte de fornecedores. Somente em tributos são R$ 28,7 milhões na conta total. O pedido solicita urgência na apreciação da Justiça e ainda que seja sustada execução, como cortes de luz e perda de ponto em aeroportos devido à atrasos de aluguel. A rede cita a Fraport Brasil, concessionária dos terminais em Porto Alegre e Fortaleza no Ceará.

No começo de junho, a coluna Minuto Varejo informou que a Casa do Pão de Queijo tinha decidido demitir cerca de 30 funcionários, segundo a direção da rede, nas unidades do Salgado Filho. Com a volta dos embarques e desembarques ao complexo da Capital (os voos vão continuar em Canoas até o restabelecimento da pista), que deve ser a partir de 15 de julho, a varejista deve reabrir uma das lojas que fica na praça de alimentação.

No pedido de RJ, a cafeteria e lancheria que explora um dos quitutes mais populares no País e que e marca registrada da culinária do Brasil no Exterior, a empresa, criada em 1967 no interior de São Paulo, também lista 19 filiais que foram fechadas, cinco delas de janeiro a junho de 2024. Das unidades fechadas, 11 estavam em terminais de passageiros e as demais em pontos em shoppings e rua.

"As operações da companhia devem continuar normalmente na fábrica, nas lojas próprias e nas franquias, que, inclusive, devem abrir novos pontos de venda", diz a rede, em nota.

Bolsas da Europa fecham em alta, após eleição francesa

Falta de surpresas acabou por ser bem-vinda entre os investidores

/ FRANÇA

Os mercados acionários europeus tiveram dia positivo, nesta segunda-feira, marcada por avaliações sobre a política na França. A extrema-direita teve resultado forte no primeiro turno da eleição legislativa no país, mas alguns analistas ponderavam que ela não conseguiria maioria absoluta, em quadro provavelmente dividido no Congresso. O resultado permitiu ao menos algum alívio, embora persista a incerteza, antes do segundo turno marcado para o próximo domingo.

O primeiro turno eleitoral na França foi vencido pela extrema-direita do partido Reagrupamento Nacional (RN), de Marine Le Pen, com pouco mais de 33% dos votos, segundo projeções. A Nova Frente Popular, aliança de esquerda, levaria pouco mais de 28% e a aliança centrista do presidente Emmanuel Macron, 21%.

A maioria das disputas, porém, será decidida em segundo turno e a aliança esquerdista e o grupo de Macron haviam combinado de retirar candidatos menos competitivos da votação final, de modo a aumentar as chances de derrotar a extrema-direita.

Diante dos resultados, o Commerzbank avaliou que uma maioria absoluta do RN seria improvável, mas também não via chance de uma aliança entre o centro e a esquerda, diante de diferenças nas questões econômicas. Já o Julius Baer considerou que a votação do domingo mostrou uma mudança de cenário, com ganho de força do RN e Macron prejudicando sua maioria legislativa, enquanto o Rabobank via como mais provável um cenário dividido, embora acrescentasse que será preciso esperar o segundo turno para haver mais certeza.

FRANCOIS LO PRESTI/AFP/JC

Primeiro turno foi vencido pela extrema-direita de Marine Le Pen

Nos mercados, aparentemente predominou a percepção de que, embora Macron tenha perdido poder em sua aposta de convocar eleição antecipada, a extrema-direita não terá maioria absoluta.

Embora alguns analistas ponderem que o quadro de divisão de poder pode dificultar reformas mais ambiciosas, o mercado francês refletiu algum alívio, ao menos por enquanto.

A Capital Economics afirmou, em comentário a clientes, que a falta de surpresas acabou por ser bem-vinda entre investidores, "mas o desconto nos ativos financeiros franceses ainda está presente e, na nossa visão, deve prosseguir".

Para o ING, o dado alemão "mantinha a porta aberta para um corte de juros em setembro" pelo Banco Central Europeu (BCE), mas o próprio banco holandês ponderava que a inflação "permanece muito arraigada em um nível muito elevado".

A Bolsa de Londres fechou em alta de 0,03%, em 8.166,76 pontos, Frankfurt subiu 0,47%, a 18.321,99 pontos, e Paris avançou 1,09%, a 7.561,13 pontos. Milão fechou com ganho de 1,70%, em 33.716,54 pontos, e Lisboa avançou 1,76%, a 6.593,85 pontos. Entre ações em foco, Casino caiu 2,03%, após anunciar a venda de mais de 200 milhões de euros em ativos imobiliários. As cotações são preliminares.

Javier Milei ignora Lula e vem ao Brasil para evento com Bolsonaro

/ ARGENTINA

O presidente da Argentina, Javier Milei, cancelou oficialmente ontem, sua participação na Cúpula do Mercosul, na esteira de novo embate com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A presidência argentina confirmou que Milei virá ao Brasil no próximo fim de semana, para participar de um evento liderado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Milei não vai se encontrar com Lula durante a estada no País.

A decisão de Milei foi confirmada pelo porta-voz da Casa Rosada, Manuel Adorni. Ele negou que a desistência de comparecer à reunião de chefes de Estado do Mercosul, em Assunção no Paraguai, tenha relação com algum incômodo com Lula. Adorni, porém, disse que não haverá reunião entre eles no Brasil.

O chefe de Estado de um país pisar em solo estrangeiro e ignorar o governante no poder costuma ser visto como descortesia e até provocação diplomática. Milei vai repetir o que fez em recente viagem à Espanha, em mais um episódio da crise na relação com o país, governado pelo socialista Pedro Sánchez.

O ultraliberal irá a Balneário Camboriú, em Santa Catarina, onde o ex-presidente brasileiro e seus aliados políticos promovem uma cúpula de direita, o Conservative Political Action Conference (CPAC). A organização cabe ao Instituto Conservador Liberal, presidido no Brasil pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

O ex-presidente já está confirmado como palestrante. Nomes da direita latina, como o chileno José Kast, também participarão. A organização ainda fazia suspense sobre a presença de Milei, embora divulgasse sua relação com o evento, quando a Casa Rosada confirmou a viagem.

Milei esteve na edição do fórum realizada em 2022 no Brasil. E, em fevereiro deste ano, compareceu à edição nos Estados Unidos, quando conversou nos corredores com o ex-presidente Donald Trump. Eles posaram para foto, e Trump falou: "Make Argentina Great Again", uma versão de seu slogan MAGA, acrônimo de Make America Great Again, a ideia que o republicano vende de recuperar a grandeza dos EUA.

Em vitória para Trump, Justiça decide que presidentes têm imunidade parcial

/ ESTADOS UNIDOS

A Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu nesta segunda-feira, que o ex-presidente Donald Trump tem direito a receber imunidade parcial nos processos em que ele responde na Justiça americana. A decisão, vista como uma vitória para Trump, deve atrasar os julgamentos dos processos a que ele responde na Justiça dos EUA. O ex-presidente é candidato nas eleições do país, que acontecem em 5 de novembro.

O entendimento não concede imunidade automática para Trump, mas aponta que ex-presidentes dos EUA têm direito a pedi-la. Com isso, o caso deve voltar a tribunais de 2ª instância, que terão de julgar se Trump é imune em cada um dos três processos.

Trump postou em sua rede social logo após a decisão ser divulgada: "Grande vitória para nossa constituição e democracia. Orgulhoso de ser americano". A medida remonta o julgamento do caso contra ele por acusações de conspiração para tentar subverter o resultado da eleição de 2020.

O ex-presidente entrou com o argumento que tinha direito à imunidade absoluta das acusações, baseando-se em uma ampla interpretação da separação dos poderes e um precedente da Suprema Corte de 1982 que reconheceu tal imunidade em casos civis para ações tomadas por presidentes dentro do "perímetro externo" de suas responsabilidades oficiais.

Tribunais inferiores rejeitaram a alegação de Trump, mas a decisão da Suprema Corte pode atrasar o caso o suficiente para que ele consiga anulá-lo completamente se sair vitorioso em novembro.

Justiça barra anistia a líder separatista catalão

/ ESPANHA

O Tribunal Constitucional da Espanha decidiu, ontem, manter o mandado de prisão contra um dos principais nomes do movimento separatista catalão, Carles Puigdemont.

O líder ocupava o cargo equivalente ao de governador da Catalunha na época em que tentou declarar a independência da região. Após o fracasso da empreitada, em 2017, fugiu para a Bélgica, e de lá para a França, em 2022.

Agora, sete anos depois, Puigdemont acreditava que enfim poderia voltar para a Espanha. O motivo era uma lei de anistia aos independentistas catalães julgados ou condenados por sua participação na tentativa de secessão, aprovada pelo Parlamento espanhol em maio. A lei foi uma exigência dos separatistas catalães para formar uma coalizão com o socialista Pedro Sánchez e, assim, permitir a ele assumir um novo mandato como primeiro-ministro, em novembro passado.

Puigdemont, investigado por peculato, desobediência e terrorismo - esse último por seu suposto papel na onda de protestos na Catalunha em 2019 - seria um dos maiores beneficiários da lei, por muitos considerada inconstitucional.

Mas segundo o juiz responsável pelo caso, o magistrado do Tribunal Constitucional Pablo Llarena, as condutas do líder e de dois subordinados seus à época se encaixam nas duas exceções à anistia previstas na lei recém-aprovada - os que apoiaram a secessão com a intenção de ter ganhos financeiros pessoais ou cujas ações afetaram de alguma maneira os interesses financeiros da União Europeia (UE) não seriam contempladas por ela.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Maior acerto econômico

"O Real mudou a história do Brasil. Foi o maior acerto econômico dos últimos 30 anos, um grande legado de Itamar Franco e Rubens Ricupero", afirmou o senador gaúcho Luis Carlos Heinze (PP), ao **Repórter Brasília**. Na avaliação do parlamentar, "o poder de compra foi alterado e a inflação galopante passou a ser controlada".

Manter o equilíbrio econômico

THAYNÁ WEISSBACH/JC

"Em meio às celebrações, também precisamos acender o alerta para a perigosa desvalorização da nossa moeda", acentua Heinze (foto), acrescentando: "Esperamos que o governo atual respeite essa história e atue para manter o equilíbrio econômico".

Os bastidores do Plano Real

O Plano Real, que há 30 anos, no dia 1º de julho de 1994, veio para derrubar a hiperinflação, é celebrado pelos brasileiros. O cruzeiro real desgastado, dava lugar ao real, que estabilizou a economia após sucessivos planos fracassados.

Sacerdote do Real

O embaixador Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda, que era chamado carinhosamente pelo presidente Itamar Franco de sacerdote do Plano Real, afirmou ontem que, "antes do lançamento do plano, houve muitos problemas, muitos percalços, com muita gente tentando colocar sua colher torta. Até o último dia havia lá uns abutres que iam ao Palácio para encher a cabeça do presidente".

Sem medo no lançamento

Rubens Ricupero destacou que estava com confiança no lançamento da moeda, não tinha medo, tinha coragem. "Depois fiquei com medo. No primeiro mês, deu uma inflação maior do que a equipe tinha calculado. Eles me disseram que ia dar no máximo 3%, deu 6%; qualquer coisa mais do que o dobro. Aí eu fiquei com medo. Muita gente dizia: 'esse plano já fracassou, como os outros'."

Episódio das parabólicas

O ex-ministro falou também do episódio das parabólicas, resultado de uma transmissão vazada em setembro de 1994, de uma conversa entre Rubens Ricupero e o jornalista Carlos Monforte, da TV Globo, antes de entrar no ar, ao vivo, no Jornal da Globo, quando ele afirmou: "Eu não tenho escrúpulos, o que é bom a gente fatura, o que é ruim, a gente esconde". O fato, de grande repercussão no dia seguinte, culminou com a renúncia do ministro.

'Fiz uma bobagem', disse Ricupero

"Nunca procurei fugir à minha responsabilidade, não é culpa. Culpa, é quando a gente comete um crime, eu não cometi um crime, eu fiz uma bobagem, eu disse uma porção de asneiras, a responsabilidade foi minha."

Uma folha de papel transparente

Com muita clareza, Rubens Ricupero assumiu toda a responsabilidade do episódio das parabólicas. Concluiu dizendo: "Me senti como uma folha de papel transparente, como se eu fosse desaparecer com o desgosto do que eu tinha feito".

Serviços de saúde

Presidida pelo deputado federal gaúcho Pedro Westphalen (PP), a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Serviços de Saúde, completou um ano de atuação celebrando uma série de avanços. Conforme Westphalen, "a reforma tributária, com o reconhecimento da essencialidade dos serviços de saúde, a Lei das Pesquisas Clínicas e a aprovação do reajuste anual da tabela SUS estão entre as conquistas no Congresso Nacional".

Convenções partidárias começam em 20 de julho

Siglas têm um mês para definir candidatos; reuniões vão até 5 de agosto

/ ELEIÇÕES 2024

Bolívar Cavalar
politica@jornaldocomercio.com.br

À medida que as eleições municipais de 2024 vão se aproximando, diversas datas impõem regras e restrições aos partidos políticos que pretendem ter candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador. A partir de domingo, por exemplo, ficam restritas a contração e demissão de servidores públicos por parte dos agentes públicos.

O calendário eleitoral tem neste mês de julho uma importante data para organização dos partidos na disputa do pleito de outubro. Entre 20 de julho e 5 de agosto, ocorre a janela para a realização das convenções partidárias, em que os partidos políticos se reúnem para a escolha dos candidatos que concorrerão aos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador e para a formação de coligações - união de dois ou mais partidos a fim de disputarem eleições.

Isso significa que as siglas têm aproximadamente um mês para definir os nomes que vão representar suas propostas nos pleitos municipais. O prazo fatal para o registro das candidaturas é 15 de agosto e, a partir do dia seguinte, ficam permitidas as propagandas eleitorais.

Ainda há a data limite, em 20 de agosto, para que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgue os percentuais de candidaturas que integram as cotas eleitorais de gênero para a destinação dos recursos do Fundo Partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha - popularmente conhecido como Fundão Eleitoral. Conforme a lei, os partidos devem registrar pelo menos 30% das candidaturas tanto para homens quanto para mulheres.

A fim de garantir o cumprimento do percentual mínimo de candidatas por partido, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio Grande do Sul instalou ontem o Comitê de Enfrentamento à Fraude à Cota de Gênero. A iniciativa pretende evitar que legendas pratiquem o que ficou conhecido como candidaturas laranjas apenas para cumprir essa cota.

"Aqui (no Rio Grande do Sul) nós tivemos um ou outro caso isoladamente, já decididos pelo nosso tribunal, o que levou inclusive à recontagem do quociente eleitoral. Mas são situações muito pontuais", afirmou o presidente do Tribunal, desembargador Voltaire de Lima Moraes, em entrevista ao **Jornal do Comércio**.

As propagandas do horário eleitoral obrigatório em rádio e TV vão de 30 de agosto a 3 de outubro para o primeiro turno e de 11 a 25 de outubro nos municípios que terão segundo turno. Além disso, compõem o calendário eleitoral das eleições municipais de 2024 a data limite, em 19 de dezembro, para diplomação dos candidatos eleitos e os prazos para eleitores justificarem falta no pleito - 5 de dezembro para o primeiro turno e 7 de janeiro de 2025 para o segundo turno.

As enchentes que causaram diversos prejuízos ao Rio Grande do Sul neste ano - inclusive a perda de urnas eletrônicas - não devem resultar no adiamento das eleições municipais no Estado, conforme garante o presidente do TRE.

"Temos datas a serem cumpridas. Pela lei das eleições, elas devem ser realizadas em primeiro turno no primeiro domingo de outubro e, quando há necessidade de segundo turno, no último domingo de outubro. Não estamos trabalhando com essa hipótese (de adiamento), porque, pelas nossas avaliações, em que pesem as dificuldades, estamos superando cada uma delas", assegurou o desembargador.

O primeiro turno do pleito municipal deste ano está marcado para o dia 6 de outubro e o segundo turno - em caso de necessidade, nos municípios com mais de 200 mil eleitores - para 27 de outubro.

Calendário para os partidos

Data	Determinação eleitoral
20/7 a 5/8	Janela para a realização das convenções partidárias;
15/8	Último dia para os partidos registrarem as candidaturas;
16/8	Ficam permitidas as propagandas eleitorais;
20/8	Prazo para TSE divulgar percentuais de candidaturas das cotas eleitorais;
30/8 a 3/10	Período de exibição da propaganda no horário eleitoral gratuito em rádio e TV;
6/10	Primeiro turno das eleições municipais;
11/10 a 25/10	Exibição da propaganda no horário eleitoral gratuito em rádio e TV nos municípios que terão segundo turno;
27/10	Segundo turno das eleições municipais;
19/12	Último dia para a diplomação dos candidatos eleitos;

Calendário para os eleitores

Data	Determinação eleitoral
6/10	Primeiro turno das eleições municipais;
27/10	Segundo turno das eleições municipais;
5/12	Prazo para eleitores justificarem falta nas eleições em primeiro turno;
7/1/2025	Prazo para eleitores justificarem falta nas eleições em segundo turno.

política

Ex-presidente do Legislativo, Luiz Braz morre aos 77 anos

Vereador atuou por sete mandatos na Câmara de Porto Alegre

/ OBITUÁRIO

Morreu ontem, aos 77 anos, o ex-vereador de Porto Alegre Luiz Braz, que lutava contra um câncer. O parlamentar presidiu a Câmara Municipal por duas vezes, em 1994 e 1998, além de ter legislado por sete mandatos. Em virtude disso, a sessão de votações prevista para as 14h foi realizada excepcionalmente online. O Plenário Otávio Rocha ficou reservado para o velório, que ocorreu das 18h às 20h.

Braz iniciou sua vivência na política municipal na década de 1980, pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Entretanto, sua atuação foi destacada no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) a partir de 1989, partido em que permaneceu por três mandatos.

Ao longo das suas últimas três legislaturas transitou também entre o Partido da Frente Liberal (PFL) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Sua atuação na Câmara Municipal encerrou-se em 2012.

Como parlamentar, foi autor de projetos que originaram diversas leis, como a que determinou o plantio de árvores frutíferas em logradouros públicos, a que diminuiu a alíquota do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) para representantes comerciais, a que criou a chamada Área Azul, e a de criação do Conselho de Cidadãos de Porto Alegre, entre centenas de outras proposições que tramitaram pela Câmara num período de 30 anos.

JEANNIFER MACHADO/CMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Em 2019, Braz foi homenageado com título de Cidadão de Porto Alegre

Durante sua gestão como presidente, comandou a realização de obras importantes para o Legislativo: o cercamento da casa, o desenvolvimento das obras de modernização do Plenário Otávio Rocha, a colocação do primeiro painel eletrônico de votação, as obras de acabamento externo, conforme o projeto original, e a colocação do primeiro sistema de ar condicionado na ala em que está situado o plenário principal.

Em 2019, foi homenageado pelo Parlamento, recebendo o título de Cidadão de Porto Alegre.

Além de parlamentar, Braz foi jornalista, advogado, pós-graduado em Direito tributário e atuou como radialista desde os 13 anos de idade, tendo se destacado como apresentador de sucesso em Florianópolis, Santa Catarina.

Natural de Ribeirão Preto (SP), veio para Porto Alegre em 1975. Criou os programas Comando Geral, na Rádio Caiçara, e Comando Maior, na Rádio Farroupilha, caracterizados por grande audiência.

Marcha dos prefeitos gaúchos a Brasília começa hoje

/ CLIMA

Cerca de 400 prefeitos gaúchos se reunirão em Brasília entre hoje e amanhã para pressionar o governo federal para ampliar as ações para a reconstrução do Estado. O evento é promovido pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM), em parceria com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).

Em Porto Alegre, o prefeito Sebastião Melo (MDB) viajaria nesta segunda-feira, de carona com um avião da Força Aérea Brasileira (FAB). Entretanto, a agenda foi cancelada após Melo ser informado que o ministros Waldez Góes (Desenvolvimento Regional) e Jader Filho (Cidades) visitarão a capital gaúcha ao longo da semana. Assim, deverá realizar reuniões com eles.

Os prefeitos, nos dois dias da marcha, realizarão reuniões com deputados e senadores sobre recursos extras aos municípios gaúchos.

Entre as demandas estão o auxílio financeiro para todos os municípios e não apenas aos em calamidade, a garantia da recomposição do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e a flexibilização para uso de saldos disponíveis nos cofres municipais.

Também estão previstas agendas com os ministros Nísia Trindade (Saúde) e Silvio Costa (Portos e Aeroportos). Ainda são aguardadas confirmações de agenda com Wellington Dias (Desenvolvimento Social), Camilo Santana (Educação), e Fernando Haddad (Fazenda).

A Famurs também buscará articulação em temas como a recomposição do ICMS e do ISS, a prorrogação dos financiamentos agrícolas, a renegociação das dívidas previdenciárias dos municípios gaúchos e recursos para obras de prevenção a eventos climáticos.

CEEE Equatorial responsabiliza gestão estatal por problemas na rede

/ INVESTIGAÇÃO

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara de Porto Alegre que investiga a CEEE Equatorial recebeu ontem o diretor-presidente da empresa, Riberto José Barbanera, para prestar seu depoimento. Foi a última reunião presencial da CPI, que encaminhará perguntas para a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) antes de fechar o relatório final.

A presidente da CPI, Cláudia Araújo (PSD), iniciou a sessão encaminhando uma série de perguntas a Barbanera. Entre elas, quais os maiores problemas em relação ao serviço. Sobre isso, o depoente afirmou que quando o Grupo Equatorial assumiu a concessão, em 2021, a situação das redes era precária, mas que a empresa está investindo em melhorias desde então. "Cerca de 70% dos transformadores de subestações da CEEE Equatorial estavam sobrecarregados, não tinham mais condições de receber carga", exemplificou.

Ele responsabilizou a antiga estatal pelos problemas atuais da rede elétrica. "A privatização não é um virar de chaves que no dia seguinte tudo estaria ok. Pelo longo atraso nos investimentos, pela longa ausência de tecnologia aplicada, há necessidade de tempo para se fazer esse serviço e colocá-lo em dia e colocar a concessão da CEEE Equatorial a um patamar que possa ser comparado às demais concessionárias do País", reclamou.

Cláudia, no entanto, interrompeu Barbanera, afirmando que a população, inclusive ela enquanto usuária dos serviços da CEEE, não enxerga os investimentos alegados pelo depoente. "Eu vejo muitos postes caídos na cidade, eu vejo pessoas indo fazer conserto e não conseguindo. O que eu vejo é vocês atendendo e colocando redes nas comunidades mais carentes, nas ocupações, para cobrar a conta", desabafou. Em resposta, Barbanera afirmou que não foi dada visibilidade pela empresa aos investimentos pois a CEEE Equatorial adotou uma postura "low profile".

Questionado pela relatora da CPI, vereadora Comandante Nádia (PL), sobre o ranking da Aneel, em que o Grupo Equatorial ocupa as últimas posições, Barbanera afirmou que essa colocação já é antiga, sendo a mesma desde 2017. "Não é essa a posição que nós queremos, não é essa a posição que nós entendemos adequada para a população gaúcha, e vamos fazer isso com muito investimento, muito trabalho", pontuou.

O líder de oposição na Câmara, Roberto Robaina (PSOL), exerceu críticas ao Grupo Equatorial e, em seguida, questionou de forma incisiva sobre a efetividade dos cursos de capacitação online para a formação de eletricistas. A resposta de Barbanera foi de que isso é permitido pela legislação atual. "Os conceitos teóricos podem ser transmitidos de forma online. Porém, há que se considerar a parte prática presencial a ser realizada."

Outro aspecto apontado por Robaina foi de que o Ministério Público do Trabalho tem investigado a Setup, empresa terceirizada contratada pela CEEE Equatorial para a manutenção das redes, por uma suposta fraude na emissão dos certificados de formação. "Quando recebemos essa denúncia, prontamente ativamos nossa auditoria interna, obviamente não podemos compactuar (com isso). E a nossa auditoria interna vem trabalhando nesse processo para entender o que está acontecendo lá, dando à Setup o direito de defesa" respondeu Barbanera.

MARLON KEVIN/CMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Riberto Barbanera alegou que subestações já vinham sobrecarregadas

Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld
123@espacovital.com.br

DEPOSIT PHOTOS/EV/DIVULGAÇÃO/JC

Não incidirão quaisquer descontos sobre a vantagem, nem mesmo para fins de previdência social

1. O incrível... auxílio-esposa!

Penduricalhos... quase todos os meses há uma novidade – e ainda não vimos tudo. O Supremo Tribunal Federal – em sessão virtual finalizada na sexta-feira (28) – derrubou dispositivos de uma lei municipal de São Vicente (SP), editada em 1978, que instituiu o "salário-esposa". O dinheiro vinha sendo pago a servidores, casados ou em união estável há pelo menos cinco anos, desde que as companheiras não tivessem emprego remunerado. Segundo o relator do caso, ministro Nunes Marques, "a norma municipal violava os princípios da igualdade, impessoalidade e moralidade, ao criar uma distinção salarial entre servidores com base em sexo ou estado civil". Ainda segundo o relator, "a concessão do salário-esposa, em razão do estado civil configura desequiparação ilegítima em relação aos demais servidores solteiros, viúvos ou divorciados".

O STF também modulou a decisão: afastou a obrigação de devolução dos valores já recebidos pelos servidores. O relator propôs - e foi acompanhado pelos demais dez ministros - "ser necessário evitar que a revogação da norma implique em consequências excessivamente onerosas". Um detalhe: os valores estavam incorporados ao patrimônio dos servidores desde 6 de junho de 1978, mantendo-se incólumes por 46 anos.

O recém extinto penduricalho equivalia a 5% do salário-mínimo nacional vigente. Exemplificando: ultimamente foram R$ 66 mensais em 2023; e R$ 70,60 por mês até 30 de junho de 2024. Tais cifras vinham sendo pagas a 147 servidores. Nos últimos 12 meses foram gastos pelo Executivo local R$ 116.561,60 com o benefício. (Arguição de descumprimento de preceito fundamental nº 985).

2. "Direito adquirido"... & irredutibilidade

Entenda o caso são-vicentino: os dispositivos que criaram o auxílio-esposa foram sete artigos inseridos na Lei Municipal nº 1780 - Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de São Vicente (SP).

Em junho de 2022, o procurador-geral da República, Augusto Aras, ajuizou a ação no STF, argumentando que a lei de São Vicente "estabelecia uma discriminação ilegítima, em razão do sexo e estado civil, além de representar um ônus excessivo para a administração municipal, paga sem justificativa ou contrapartida razoável dos beneficiários".

A Câmara de Vereadores de São Vicente defendeu "a manutenção do salário-esposa", argumentando que "a procedência do pedido violaria o princípio da separação dos Poderes, o direito adquirido e a irredutibilidade salarial".

A lei previa, ainda, que a prestação de serviços domésticos não era considerada atividade remunerada. E que, para obter o benefício, o servidor deveria apresentar uma declaração de duas pessoas idôneas, com firmas reconhecidas, que comprovassem a união do casal por no mínimo cinco anos.

Business advocatício

O ex-procurador-geral da República Augusto Aras aposentou-se e já acertou sua contratação pelo escritório de advocacia Tauil & Chequer – que é um dos maiores dedicados ao Direito Empresarial do País.

Aras vai começar no novo batente na primeira semana de agosto.

A maconha nas redes

Durante o período de 20 a 27 de junho – em que o STF decidiu por liberar o porte da maconha para uso pessoal – houve nas redes sociais 303 mil menções ao tema. A aferição foi feita pela Quaest Consultoria e Pesquisas.

As críticas negativas ao julgado supremo chegaram a 187.860 - o que corresponde a 62%. O apoio teve 115.140 manifestações, que são 38% do total.

A "motivação" suprema

Dados de abril revelam que a população carcerária brasileira era, há dois meses, de 711.463 presos, o que coloca nosso País na posição mundial de terceiro maior contingente de presos. Ao mesmo tempo há um déficit de 354 mil vagas no sistema carcerário da nação.

O grande número de encarcerados é um dos motivos apresentados por ministros do STF para a liberação limitada do porte da cannabis. Mas o contingente de presos flagrados com pequena quantidade de maconha é de apenas 3% do universo de reclusos; com isso, só sairão em liberdade 21.343. O restante numeral cardinal de presos continuará grande: 690.120. (Faltou consistência para a suprema justificativa matemática...)

A propósito

Comparações sobre populações e respectivos prisioneiros:

País - Prisioneiros - População total

* EUA - 334.339.087 >> 2.068.800 (6,0%)
* China - 1.449.560.516 >> 1.690.000 (1,1%)
* Brasil - 213.665.097 >> 711.463 (3,3%)
* Índia - 1.403.645.823 >> 478.600 (3,4%)
* Rússia - 146.008.160 >> 471.490 (3,2%)

Como se vê, os Estados Unidos prendem mais pessoas do que qualquer outro país: meio milhão a mais do que a China, que tem uma população cinco vezes maior. Cárceres estadunidenses detêm, assim, 25% da população prisional do mundo (10,77 milhões de pessoas). O uso estadunidense de cannabis é ilegal por qualquer motivo, com exceção dos programas de pesquisa aprovados pelo FDA - U.S. Food and Drug Administration. Contudo, em vários estados dali, legislações aprovadas permitem isenções para usos médicos, industriais e recreativos.

Gêmeos de pais diferentes?

Estreia nesta sexta-feira (5) a primeira série brasileira de melodramas da Netflix. Chama-se "Pedaço de Mim", com a atriz Juliana Paes, 45 anos de idade, em destaque. A trama gira em torno de um "segredo secretíssimo" guardado pela madura mulher personagem, porque seus filhos gêmeos têm... pais diferentes.

A radiocorredor advocatícia brasiliense transmitiu, na semana passada, que o sigilo do caso tem tudo a ver com uma história real de uma importante capital brasileira.

Descontos bilionários

Sete empresas que ganharam notoriedade durante a Lava Jato, estão em festa! Novonor (ex-Odebrecht), Andrade Gutierrez, UTC Engenharia, Braskem, CCCC (antiga Camargo Corrêa), Nova Participações (antiga Engevix) e Metha (antiga OAS) acertaram com a União que terão suas multas reduzidas em até 50%.

Com isso, ficarão livres de desembolsar nos próximos anos até R$ 6 bilhões, considerando o saldo devedor atualizado. O acerto foi informado na sexta-feira (28) ao Supremo Tribunal Federal.

Além de formalizar os novos acordos de leniência, a Advocacia-Geral da União e as empresas têm ainda de definir as condições para o parcelamento da multa e se... haverá período de carência. (Claro que terá... – alguém duvida?)

jornal da lei

Detentos prestam auxílio na retomada pós-enchente

Até o momento, mais de 600 apenados foram mobilizados em serviços

/ SEGURANÇA PÚBLICA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Desde o início de maio, enquanto o Rio Grande do Sul ainda vivenciava a maior tragédia ambiental de sua história, a Polícia Penal, vinculada à Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo (SSPS), tem disponibilizado a mão de obra de pessoas privadas de liberdade para prestar auxílio à população atingida pelas enchentes no Estado. Até o momento, mais de 600 apenados, de 51 estabelecimentos prisionais, foram mobilizados para a limpeza das cidades e fabricação de itens como camas, berços e casas para cães, entre outras atividades. Nesta entrevista ao **Jornal da Lei**, o coordenador da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), Mateus Schwartz dos Anjos, discute como o órgão lidou com a calamidade, os desafios enfrentados e suas perspectivas para o futuro.

Jornal da Lei - Como vocês lidaram e de que forma foram impactados pelo evento climático?

Mateus Schwartz - Em todo o Estado, tivemos várias estruturas afetadas, porém, o caso mais significativo, foi na Penitenciária Estadual do Jacuí, onde removemos 1.057 detentos e levamos até a Penitenciária de alta segurança de Charqueadas. Além disso, duas casas do semiaberto foram invadidas pelas águas: uma em São Jerônimo e outra em Charqueadas, no Instituto Penal. Hoje, a situação está normalizada, exceto em São Jerônimo, que tinha 32 presos do semiaberto que foram remanejados para outros locais, enquanto a unidade permanece fechada. Também há casos de presídios destelhados, mas reparos já foram feitos.

JL - Vocês trabalham na revitalização ou transferência dessas estruturas que foram atingidas ou acreditam se tratar de uma excepcionalidade?

Schwartz - Se trata de um evento extremo, é claro. Foi o maior evento climático da história recente do nosso Estado. Em setembro, por exemplo, foi uma cheia que não nos acarretou em nenhum problema. Agora, realmente fugiu da normalidade. Mas estamos sim pensando em soluções para que, mesmo nesses tipos de caso, não tenhamos novos problemas. Tanto em estrutura, quanto na manutenção dos apenados dentro de suas unidades correspondentes.

DIVULGAÇÃO/SUSEPE/JC

Detentos auxiliam a população em troca da redução da pena

JL - Qual o prejuízo estimado?

Schwartz - Cerca de R$ 20 milhões. A maioria dos danos foram materiais. Perdemos 25 viaturas, boa parte da estrutura administrativa localizada próxima ao Aeroporto Salgado Filho, entre outras coisas. Mas em relação às unidades prisionais, por mais que tenha entrado muita água, posso assegurar que não houve muitos prejuízos. Por exemplo, o Instituto Penal de São Jerônimo, que tinha somente 32 apenados, não será reaberto, então não precisamos contabilizar o valor de sua manutenção.

JL - Como os detentos lidaram com o momento das cheias?

Schwartz - Não tivemos nenhum incômodo durante a operação. Foi uma ação de grande porte, realizada em conjunto com a Brigada Militar, onde transferimos os 1.057 apenados em um único dia. Mas foi tudo muito tranquilo, sem nenhuma intercorrência ou problema. Além disso, disponibilizamos uma equipe composta por psicólogas e assistentes sociais dentro das unidades para dar suporte a eles. Criamos ainda um canal de comunicação pelo Instagram, permitindo que as famílias pudessem nos contatar para saber sobre a situação de seus parentes privados de liberdade. Isso facilitou o atendimento e a resposta às preocupações das famílias, enquanto nossas equipes de redes sociais dentro dos estabelecimentos garantiram que os detentos estivessem informados e em contato com seus familiares.

JL - De que forma os presidiários estão auxiliando na reconstrução das cidades?

Schwartz - Hoje, temos 51 estabelecimentos envolvidos de alguma forma no processo de ajuda, reconstrução, organização, limpeza e manutenção de locais e espaços públicos atingidos. Em Eldorado do Sul, estamos trabalhando com 50 apenados do regime semiaberto, que estão limpando três escolas neste momento. Além disso, também há trabalhos sendo realizados em abrigos de cães, na produção de armários, camas, fraldas e outros itens para distribuição. Em troca desse trabalho, os detentos recebem a redução de pena: a cada três dias trabalhados, um dia é retirado.

JL - E como as comunidades estão reagindo a este auxílio?

Schwartz - As pessoas têm se mostrado muito receptivas. Os presos que utilizamos em áreas como a limpeza das escolas são do regime semiaberto, então, são indivíduos que, se tivessem uma carta de emprego, estariam trabalhando e voltando apenas para dormir no presídio, ou estariam sob monitoramento eletrônico. Ainda, todo esse trabalho é acompanhado por policiais penais. Trazendo a experiência de Eldorado do Sul, por exemplo, onde estão limpando essas escolas, a iniciativa tem sido extremamente produtiva. A comunidade está muito satisfeita com a participação deles. Isso tem sido fundamental.

Opinião

Exploração sexual infanto-juvenil: crime e questão de saúde pública

Leonardo Watermann

O Brasil é o segundo país com maior número de vítimas da exploração sexual de crianças e adolescentes. Estima-se que mais de 500 mil crianças foram vítimas desse crime só em 2023. Os dados do Instituto Liberta mostram que a cada 24 horas, 320 crianças e adolescentes são explorados sexualmente no Brasil. Isso com base apenas no que é notificado, pois sempre há uma cifra oculta, que infelizmente indica que esse número é ainda maior.

Denúncias de imagens de abuso e exploração sexual infantil na internet bateram recordes em 2023. Quase 72 mil queixas significaram uma alta de 77,1% em relação ao resultado de 2022, conforme dados obtidos pela ONG Safernet, organização não governamental que oferece orientação sobre crimes e violações dos Direitos Humanos na internet.

Em escala global, o Brasil é o 11º no ranking que avalia o enfrentamento à exploração e ao abuso sexual infantil em 60 países. Ou seja, nosso País é o "melhor" colocado entre os países da América Latina e do Caribe.

Nesse sentido, longe de ser um exemplo de boas práticas, recentemente tivemos algumas leis aprovadas que tornaram mais severas as punições àqueles que praticam crimes em escolas ou cometem bullying ou cyberbullying (apesar do seu texto de lei deste novo tipo penal ser um verdadeiro desastre).

Agora, novo projeto de lei tramita na Câmara dos Deputados desde fevereiro deste ano, prevendo um aumento da punição aos praticantes de exploração sexual de crianças, adolescentes e/ou vulneráveis, quando para obtenção de vantagem financeira. Neste projeto, muito bem-vindo, por sinal, a atual reclusão de 4 a 10 anos irá passar para5 a 12 anos.

É necessário que a União intervenha de forma contundente nessa questão - que, aliás, já havia sido denunciada no governo anterior pela então ministra dos Direitos Humanos. A questão deve ser tratada também como um problema de saúde pública, pois, em vários casos, a exploração sexual parte do incentivo dos próprios pais, que veem nos filhos uma forma de obter algum dinheiro para matar a fome.

Assim, acredito que é preciso uma verdadeira empreitada para solucionar essa questão, envolvendo direita e esquerda, católicos, judeus e protestantes, imprensa, governo e a iniciativa privada. Urgente.

Advogado e sócio-fundador do escritório Watermann Sociedade de Advogados

AGENDA

- *O Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região abriu processo seletivo para estágio em Direito e outros 16 cursos de Ensino Superior. As inscrições podem ser feitas até 12 de julho no site do CIEE-RS, onde também está disponível o edital. Não há cobrança de taxa de inscrição. Para estudantes de Direito, há possibilidade de atuação em Porto Alegre e mais 62 cidades.*
- *O professor mestre em Direito do Estado Leonardo de Moraes apresenta a história ficcional de Beth, uma mulher idosa que passa a limpo sua vida para o sobrinho-neto, com dois desfechos diferentes para uma gravidez na adolescência, trazendo reflexões sobre a escolha de manter ou interromper uma gestação. Livro Tia Beth, da Insígnia Editorial. Onde encontrar: Amazon.*

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Porto Alegre registra a menor temperatura do ano

Segundo o Inmet, a marca foi de 2,4°C no bairro Belém Novo

/ CLIMA

Porto Alegre amanheceu com temperaturas baixíssimas nesta segunda-feira e registrou o seu dia mais frio do ano até agora. Segundo as informações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), na Capital, a mínima registrada foi de 2,4°C no bairro Belém Novo, enquanto no Jardim Botânico, a temperatura apontava 3,2°C. Já a medição da Secretaria de Agricultura instalada no bairro Lami, apontou 0,2 °C.

No período da tarde, a máxima bateu na casa dos 17°C.

Em outros cidades do Rio Grande do Sul, o frio foi ainda maior. A menor temperatura foi apontada no município de Vacaria, na Serra gaúcha, com -2,7°C. Ainda, de acordo com a MetSul Meteorologia, o inverno chegou com força também no Litoral Norte, com geadas em Osório, Tramandaí e Torres.

Hoje, a situação será muito semelhante, com domínio do ar seco e frio em um dia ensolarado na maior parte das regiões do Estado, além de grande amplitude térmica. No amanhecer, a projeção é de mínimas ao redor de zero ou até mesmo negativas, sobretudo, em trechos de Serra, Metade Sul e Norte gaúchos.

A expectativa é de marcas ao redor de -1 a -3°C nessas regiões, com risco de formação de geada. Em grande parte do território gaúcho a mínima irá baixar de 5°C com frio intenso. Por outro lado, a tarde esquenta com máximas que deverão ficar ao redor de 21 a 23°C.

TÂNIA MEINERZ/JC

A partir de amanhã o frio começa a perder força e dá lugar às chuvas

Em Porto Alegre, a situação também será bem semelhante aos últimos dias, exceto em relação à temperatura máxima, que será um pouco elevada. Nesta terça-feira, as marcas devem variar entre 3 e 20°C na Capital.

A notícia positiva é de que, a partir de amanhã, o frio começa a perder força em todo o território gaúcho, dando lugar ao retorno das chuvas. Na Região Metropolitana, espera-se uma quarta-feira marcada pela instabilidade, umidade e muitas nuvens. Até o domingo, este tempo deverá predominar em Porto Alegre, com as máximas ao redor dos 17°C. Por outro lado, mínimas não baixarão dos 9°C.

O mesmo acontecerá nas regiões mais altas do Estado, que registraram temperaturas negativas durante o final de semana. No município de Vacaria, por exemplo, o tempo não deve diminuir de 7°C.

Outro estado brasileiro que vem sendo assolado pelo frio intenso é Santa Catarina, que chegou a registrar -7°C nesta segunda. Na rede do Centro Estadual de Meteorologia de Santa Catarina, ontem, 30 municípios com estações do Ciram tiveram temperaturas mínimas abaixo de zero.

Nesta segunda-feira, o número subiu para 45. As menores marcas foram de -6,7ºC em Bom Jardim da Serra; -6,2ºC em Urupema; -5,4ºC em Urubici; -4,5ºC em São Joaquim; -3,6ºC em Otacílio Costa; -3,5ºC em Rio Rufino e -3ºC em Bom Retiro.

Transcal retoma operação completa das linhas intermunicipais

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Após queixas de usuários da Transcal sobre morosidade e superlotação na frota - reduzidas em decorrência das enchentes de maio -, a empresa de transporte intermunicipal retomou nesta segunda-feira a operação completa das suas linhas de ônibus.

Com os transtornos ocasionados pela tragédia climática, a companhia passou a ser responsável pelo transporte dos passageiros da Trensurb entre a estação Mathias Velho e o Centro de Porto Alegre. Nesse sentido, a empresa afirmou por meio de nota que "as operações do Sistema de Integração com a Trensurb em Canoas são distintas da operação em Cachoeirinha". Sendo assim, ressalta "que estão sendo utilizados os 40 veículos empregados na integração dos bairros com o trem, não representando, portanto, nenhum prejuízo aos atendimentos de Cachoeirinha e Gravataí para a Capital".

O texto esclarece também que a Transcal necessitou reduzir algumas linhas dos trechos Cachoeirinha/Gravataí/Porto Alegre no período dos alagamentos, "com o objetivo de adequar-se à demanda daquele momento, que também havia se reduzido significativamente". A suspensão temporária do atendimento no entre pico "era justificada pela baixa demanda de passageiros e pela sobreposição das linhas urbanas com as metropolitanas, onde duas empresas passam pelas mesmas vias".

TÂNIA MEINERZ/JC

Empresa segue fazendo a baldeação entre a Trensurb e Porto Alegre

Nova gestão assume diretoria do Hospital de Clínicas a partir de hoje

/ SAÚDE

Depois de 8 anos à frente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a médica e professora Nadine Clausell se despediu do cargo de diretora-presidente da Instituição nesta segunda-feira. Em seu lugar, será empossado o também médico Brasil Silva Neto, em cerimônia que será realizada hoje, às 10h, no próprio HCPA.

Silva Neto exercia desde 2021 a função de diretor-médico do hospital. Ainda, participou da diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia Secção Rio Grande do Sul (SBU-RS) nas gestões 2016/2017 e 2018/2019. Agora, seguirá no comando do Clínicas até 2028.

Nesta terça, também serão empossados os seguintes membros da diretoria, escolhidos pela comunidade interna do HCPA em consulta realizada no mês de março: Luis Eduardo Rohde como diretor-médico; Ana Paula Coutinho como diretora-administrativa; Eneida Rabelo da Silva como diretora de Enfermagem; Ursula da Silveira Matte como diretora de Pesquisa; e Luciana Cadore Stefani como diretora de Ensino.

Nadine Clausell assumiu a diretoria em 2016 e seguiu por duas gestões. Sob sua liderança o Clínicas foi contemplado no Edital DECIT/FINEP para a Rede Nacional de Pesquisa Clínica (RNPC) em Hospital de Ensino.

Completando 53 anos em julho, o HCPA atende mais de 500 mil consultas por ano e 46 mil procedimentos cirúrgicos, além de publicar cerca de 700 artigos científicos e formar milhares de futuros profissionais nas mais diversas áreas da saúde. A cerimônia terá transmissão ao vivo pelo canal do Clínicas no YouTube.

Polícia Civil faz maior apreensão de cocaína do RS

/ SEGURANÇA PÚBLICA

A Polícia Civil do Rio Grande do Sul, por meio da 3ª Delegacia de Investigações do Narcotráfico (3ªDIN/Denarc), realizou na manhã de ontem a maior apreensão de cocaína da história da instituição. Foi interceptado mais de meia tonelada de cocaína em Canoas, após uma investigação de oito meses. Um homem foi preso em flagrante por tráfico de drogas e outros dois foram conduzidos para interrogatório. As informações são da Polícia Civil.

Segundo o delegado Gabriel Borges, a investigação iniciou a partir do recebimento de informações de que duas organizações criminosas, com ramificações na cidade de Canoas, formaram um consórcio para trazer grandes quantidades de cocaína ao Estado. A droga chegava ao país tanto por transporte aéreo quanto terrestre.

O delegado explica que, nos últimos dias, o monitoramento foi intensificado e possíveis locais de armazenamento da droga foram descobertos, bem como os responsáveis pelos estabelecimentos. "No primeiro imóvel, um homem foi preso em flagrante com cocaína e um segundo indivíduo, que estava em um veículo, foi conduzido para interrogatório. No segundo imóvel, localizado no bairro Mathias Velho, os policiais apreenderam mais de meia tonelada de cocaína. Um terceiro homem, que estava no imóvel contíguo, também foi conduzido para interrogatório", comentou. A estimativa é de que a ação tenha causado um prejuízo de mais de R$ 15 milhões ao crime organizado.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa América - Pelo Grupo D, chave do Brasil na competição, entram em campo Costa Rica x Paraguai, às 22h. Este é o último jogo da fase de grupos.

Eurocopa - Ontem pelos jogos das oitavas de final, teve França 1x0 Bélgica e Portugal 0 (3)x(0) 0 Eslovênia. Finalizando esta fase, se enfrentam nesta terça, às 13h, Romênia x Holanda e, às 16h, Áustria x Turquia.

Série B - No fechamento da 13ª rodada, jogam hoje, às 18h30min, Goiás x América-MG e, às 20h, Novorizontino x Mirassol.

Futebol Feminino - O Inter venceu o Bragantino por 1 a 0, nesta segunda-feira, pela 11ª rodada do Brasileirão. COm isso, as Gurias Coloradas garantiram a permanência na primeira divisão nacional com duas rodadas de antecedência. Favoritas ao título, as representantes do Colorado tiveram uma temporada muito abaixo da expectativa e brigavam contra o Z-4.

Vasco - O Cruzmaltino prepara o anúncio do retorno de Philippe Coutinho, Souza e Alex Teixeira, formados pelo clube carioca, para a janela de transferências que se abre no próximo dia 10. Souza e Alex Teixeira já chegaram a um acordo com a direção. O volante rescindiu seu contrato com o Basaksehir, da Turquia. Já o atacante estava livre desde sua saída do próprio Vasco, no fim da temporada passada. Já com Philippe Coutinho, o estágio é de acerto dos últimos detalhes burocráticos.

Paris 2024 - A ginasta Simone Biles venceu a seletiva dos Estados Unidos e confirmou a sua presença nos Jogos Olímpicos. Será o reencontro da norte-americana com as Olimpíadas após problemas relacionados à saúde mental em Tóquio 2020. Biles desistiu de várias provas na última edição devido a "twies", um transtorno que gera bloqueios mentais, fazendo com que a atleta perdesse a noção das posições do corpo.

Ciclismo - O ciclista Biniam Girmay, da Eritreia, se tornou nesta segunda o primeiro negro africano a vencer uma etapa do Tour de France, ao terminar na frente do terceiro estágio da maior prova do ciclismo mundial. O atleta já havia feito história na Itália há dois anos, quando se tornou o primeiro negro africano a triunfar em um Grand Tour, que abrange as três principais corridas de três semanas: a Volta da França, o Giro e a Vuelta Espanhola.

Diante da Colômbia, Brasil deve repetir a escalação em busca do 1º lugar

Equipes se enfrentam hoje, às 22h, na Califórnia, pela última rodada da fase de grupos

/ COPA AMÉRICA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Correndo atrás do prejuízo do deslize na estreia da Copa América, a seleção brasileira define seu futuro na competição a partir das 22h de hoje, quando enfrenta a Colômbia pela última rodada do Grupo D, no Levi's Stadium, em Santa Clara, Califórnia. Com a classificação praticamente assegurada - precisaria perder e ver a Costa Rica golear o Paraguai -, o Brasil tem quatro pontos e quer a tomar a liderança dos rivais de chave, que tem seis, no confronto direto. O intuito é fugir da seleção uruguaia nas quartas de final.

A conta do empate sem gols com os costarriquenhos na largada chegou e pode custar caro. Precisando vencer uma equipe que não perde há 25 jogos, os comandados de Dorival Júnior sabem que enfrentar um dos favoritos ao título em uma fase precoce do mata-mata é algo a se evitar. Para isso, o grupo encerrou a preparação nesta segunda com a promessa de segmento do time titular.

Após a vitória por 4 a 1 sobre o Paraguai na 2ª rodada, o técnico de 62 anos deve manter as alterações que deram resultado em relação ao tropeço na estreia: Wendell tomou a vaga de Arana na lateral-esquerda e Savinho a de Raphinha na ponta-direita.

Com isso, a provável escalação brasileira tem Alisson; Danilo, Militão, Marquinhos e Wendell; João Gomes, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá; Savinho, Rodrygo e Vinicius Júnior. No banco de reservas, Endrick segue como principal atração para entrar no segundo tempo, enquanto Douglas Luiz é a melhor opção para reforçar o meio-campo.

De olho na classificação, Dorival também precisa estar atento com as consequências do duelo na próxima fase, já que a seleção tem quatro jogadores pendurados. Militão, Wendell, Paquetá e Vini Jr. já foram amarelados e correm o risco de perder as quartas de final. Na Copa América, dois cartões significam suspensão. No entanto, eles são zerados a partir do mata-mata.

RAFAEL RIBEIRO/CBF/JC

No confronto direito, seleção quer tomar a liderança dos colombianos

Já os colombianos, com 100% de aproveitamento, querem manter a invencibilidade com um plantel recheado de conhecidos do futebol nacional. Além de Rafael Borré, eles contam com outros cinco jogadores do Brasileirão - três deles são titulares ao lado do atacante colorado.

Na defesa, Santiago Arias do Bahia deve começar no banco; no meio, Richard Rios (Palmeiras), John Arias (Fluminense) e James Rodríguez (São Paulo) são titulares, enquanto Sebastían Gómez, do Coritiba, também inicia como suplente. O provável onze inicial do técnico Néstor Lorenzo tem Vargas; Muñoz, Sánchez, Lucumí e Mojica; Lerma, Richard Ríos, Arias, James Rodríguez e Luis Díaz; Borré.

De olho no Fluminense, Inter se reapresenta hoje em Alvorada

/ INTER

Precisando se recuperar dos deslizes que custam pontos no Campeonato Brasileiro, o Inter está de volta ao Estado a fim de se preparar para encarar o Fluminense, no Rio de Janeiro, nesta quinta-feira. O confronto válido pela 14ª rodada é importante para os comandados de Eduardo Coudet retomarem a confiança diante de um adversário abalado. Os cariocas, algozes da semifinal da Libertadores do ano passado, ocupam a lanterna da competição e vem de seis derrotas consecutivas.

Vindo de um empate em 1 a 1 com o Criciúma no domingo, o Colorado teve folga nesta segunda, e se reapresenta para os treinos nesta terça-feira pela manhã, no CT Morada dos Quero-Queros, em Alvorada. Além do tropeço com o Tigre, os gaúchos também perderam para o Atlético-MG e somam dois jogos sem vencer.

Sofrendo com desfalques, Chacho comemora a volta de nomes importantes para encarar o Tricolor das Laranjeiras. No ataque, Alario e Wesley cumpriram suspensão e estão à disposição. O argentino, no entanto, ainda será reavaliado pelo departamento médico por conta de dores no joelho. Já o lateral-direito Bustos está recuperado de um trauma torácico e deve retomar seu posto entre os titulares.

O argentino, agora, é o único atleta para a posição. Isso porque o espanhol Hugo Mallo está de saída. O defensor está na Espanha aguardando julgamento por um caso de assédio quando atuava pelo Celta de Vigo, e não volta a Porto Alegre. A informação veio do próprio treinador alvirrubro, que confirmou em entrevista coletiva após o duelo do final de semana.

Outra atração da partida estará na casamata rival. Depois da demissão de Fernando Diniz, o Fluminense acertou nesta segunda-feira a contratação do técnico Mano Menezes. Ele comandou o Inter entre abril de 2022 e julho do ano passado, quando foi demitido por uma má sequência de resultados.

Portaluppi deve manter Grêmio sem centroavante diante do Palmeiras

/ GRÊMIO

Depois de respirar com a vitória sobre o Fluminense no domingo, em sua volta ao Rio Grande do Sul, o Grêmio não tem tempo para descanso na briga para sair da zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro. O grupo se reapresentou nesta segunda-feira, no CT Luiz Carvalho, para dar início a preparação para enfrentar o Palmeiras, na quinta, pela 14ª rodada.

Um dos frutos do triunfo sobre os cariocas, que veio junto de uma boa performance, foi a movimentação de um ataque sem a referência do centroavante centralizado. Com João Pedro Galvão no banco de reservas, o técnico Renato Portaluppi aproximou Cristaldo de Pavon e Gustavo Nunes, colhendo os frutos de suas modificações a partir do gol do jovem ponteiro.

Ocupando o 18º lugar na tabela, com 10 pontos somados e dois jogos a menos que os demais, o comandante tricolor deve manter a estratégia para receber o alviverde paulista no Estádio Centenário. Para definir a escalação, ele ainda tem as atividades de terça e quarta em Porto Alegre, antes da viagem para Caxias do Sul.

Depois de registrar o público de quase nove mil torcedores em sua volta ao Estado, a direção optou por uma promoção de ingressos para contar com a presença dos aficionados, já que o jogo está marcado para um dia de semana, às 19h.

Panorama

Galeria 506 recebe obras de Lurdi Blauth

Doutora em Artes Visuais pela Ufrgs, a artista Lurdi Blauth leva à Galeria 506 (av. Nova York, 506) a exposição *Topografias da Natureza*. A mostra vai até 17 de agosto, de segunda a sexta, das 10h às 19h. As visitas, gratuitas, podem ser agendadas pelo telefone (51) 98209-8526.
A curadoria é assinada pela também doutora em Artes pela Universidade Federal do RS e professora do IA/Ufrgs, Niura Legramante Ribeiro. A exposição abrange o período entre 2011 e 2024 da produção artística de Lurdi, trazendo gravuras em metal, xilogravura e processos de litografia alternativa (lito off-set, mokulito) que ocupam duas salas da galeria. As obras estão divididas em quatro séries: Taim, Lagoa do Peixe e Praia; Árvores; Ardósias; e Oferendas.

LURDI BLAUTH/GALERIA 506/DIVULGAÇÃO/JC

Exposição *Topografias da Natureza* está em cartaz até 17 de agosto

A paixão pelo cosplay em exposição

O Espaço Cultural do Canoas Shopping (av. Guilherme Schell, 6.750 - Canoas) volta a receber exposições artísticas com acesso gratuito para a comunidade. A exposição do mês será da fotógrafa Bruna Moreira, do Amoreira Fotografia Cosplay, com o tema *Cosplay em Ação: vidas duplas e paixões compartilhadas*, que já apresentou seu trabalho no Shopping e, devido ao sucesso, retorna com novas peças. Através das fotografias, a artista convida todos a descobrirem a profundidade e a complexidade dessa comunidade, que transcende idades e, acima de tudo, lembra que a expressão artística pode assumir diversas formas. A visitação pode ser feita de segunda à sábado, das 10h às 22h e nos domingos e feriados, das 11h30min às 22h.

A juventude vai tomar conta do rock

A edição de 2024 do Bandas In Concert, a mostra de bandas da escola de música Cordas & Cordas, ocorrerá na próxima quarta-feira às 20h, no Sgt. Peppers Pub (rua Quintino Bocaiúva, 256). O evento promete balançar o público com os acordes poderosos das bandas participantes. Os ingressos possuem valor único de R$ 50,00 e estão disponíveis no Sympla ou pelo WhatsApp (51) 99611-4147. Será uma verdadeira noite sonora, com uma mistura de clássicos do rock e composições autorais, indo do blues ao heavy metal e do punk ao pop rock nacional. O apoio é da TVE FM Cultura.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

- Relativa à doutrina mística judaica
- Produção de Hitchcock que critica o voyeurismo implícito no ato de ver um filme
- Asbesto
- Metaforizam o conhecimento, nos textos de Jorge Luis Borges
- Característica que distingue a cédula de 20 reais
- Cobrir; bloquear
- Comissão Parlamentar de Inquérito
- Giordano Bruno ante a Inquisição
- Erro na duplicação cromossomial
- Ingmar Bergman, cineasta sueco
- Deusa egípcia da família (Ant.)
- Grand (?): grande prêmio
- Filtram (o café)
- (?) generis: com traços únicos (lat.)
- Tambor usado no Maracatu e no Coco
- Níquel (símbolo)
- Paixonite, em inglês
- O amigo a quem se faz confidências
- Pastor-(?), raça canina de origem italiana
- O 4º mês
- Equação usada no Cálculo
- "The (?)", página satírica da internet
- Canção síntese do rock progressivo da banda Pink Floyd
- (?) espacial, tipo de veículo lançado pela agência estatal russa Roscosmos
- Peça metálica que apaga fitas magnéticas
- Etnia que dominou a China entre 1644 e 1912
- Anel, em inglês
- Movimento social de João Stédile
- Landing (?): trem de pouso (inglês)
- Cerimônia do (?), ritual doméstico japonês
- Antonio Olinto, escritor mineiro
- Estrela d'(?): o planeta Vênus
- Desaceleração
- Cada item do Código de Hamurábi (Ant.)
- Romancista peruano seguidor do Indigenismo, escreveu "A Dança Imóvel"
- Teoria das (?), modelo que visa unificar as físicas quântica e de Einstein
- Aquilo que julgamos real (Filos.)
- Letra símbolo do euro
- Serviço Social do Comércio (sigla)

BANCO 3/sui. 4/gear — prix — ring. 5/crush — onion. 12/manuel scorza.

18

Solução

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Momento para acolher as pessoas em dificuldade e cuidar de suas próprias dificuldades. Procure o ambiente certo para cada coisa positiva que queira fazer crescer.

Touro: Momento fecundo e positivo para as amizades, as relações afetivas e o entrosamento com as pessoas à volta. Laços profundos se constituem com firmeza por agora.

Gêmeos: Dia para bem cuidar de seus deveres. Atributos como cuidar, gestar, gerir, se unem em favor das empreitadas profissionais, da atuação no trabalho e dos cargos de autoridade.

Câncer: Momento para construir certezas quanto ao sentido da vida. Você, um temperamento moldável e receptivo, pode valer-se hoje destas qualidades que lhe são inerentes.

Leão: Condições difusas marcam o dia, trazendo sensação de aconchego ou ainda algum tipo de dever laborioso a cumprir. Ou tudo isso poderá se apresentar em uma só situação.

Virgem: As relações de parceria e as amizades alcançam profundidade de sentimento bastante grande e, também, bem satisfatória para você A compreensão tende a ser mútua.

Libra: Momento de muito trabalho em nome das obrigações que foram colocadas em suas mãos e que merecem ser cuidadas com o máximo de dedicação. Seja prático no trabalho.

Escorpião: Momento positivo para criar coisas novas, inclusive no campo das artes, na relação com os filhos e com pessoas queridas. Tal criação exige cuidar até o fim do que está criando.

Sagitário: Ser o amparo ou o esteio da família irá lhe trazer realização muito significativa. Ao cuidar de algo, tende a ir além de seus limites naturais e, com isso, crescer como pessoa.

Capricórnio: Você pode se entender melhor com a pessoa amada. Nem tudo é jogo de paixões e sedução para resolver uma relação a dois. A compreensão é fator decisivo.

Aquário: Este é um dia para trabalhar bem, para dar vazão às suas melhores ambições. Trabalhar é bom porque assim constrói uma base para se estabelecer no mundo material.

Peixes: O encontro com a pessoa amada pode ser uma experiência muito especial. O sentimento de união entre você e o que lhe é mais querido. Trabalhe para que isso aconteça.

Olha Só

Ivan Mattos
imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.

FOTOS EVANDRO OLIVEIRA/JC

Martina Siqueira Serrano e Rafaela Barreto Sanches

Marina Messina Angeli Garcia, Luisa Della Giustina Kliemann e Martina Ladwig Muller

Manuela Machado Simões e Valentina Bortolini Guerreiro

Maria Amélia Fanck Justo Streppel e Lara Justo Streppel

Uma tradição renovada

As **65 debutantes de 2024** da **Associação Leopoldina Juvenil** foram apresentadas na quinta-feira passada, assinalando os **70 anos** de realização do tradicional debut do clube. O grande número de candidatas ao baile de gala do dia **5 de outubro** oportunizará mais uma grande festa assinalando a data redonda, que promete novidades. A primeira delas já se pode sentir na contratação da equipe de **Daniel Finger** e **Andrew Gonçalves** que propuseram uma atraente ambientação da pista e do palco para o jantar da semana passada, utilizando uma linguagem renovadora em perfeita adequação à arquitetura centenária do Salão Leopoldina.

A boa noite que começa cedo

FESTA GUDINAITE/DIVULGAÇÃO/JC

Patrícia Parenza, DJ e organizadora da Gudinaite

Comprovando o slogan "a boa noite é a que começa cedo", a festa **Gudinaite**, promovida em Porto Alegre pela jornalista **Patrícia Parenza** e pelo publicitário e DJ **Diego de Godoy**, realizada na sexta-feira passada, no **Teatro do Bourbon Country**, entregou o que prometeu. Beneficiando as obras da Fundação Pão do Pobres, atingida pela enchente, a festa com 1.100 pessoas, ocorreu entre as 19h e 1h, com direito à performances dos organizadores se revezando na seleção de hits dançantes dos anos 1970/80. A **Banda Fruto Proibido RS** foi a surpresa da noite, lotando a pista de danças. Dado Schneider, Nailê Mariano da Rocha Santos e Carlos Augusto Scalon dos Santos, Arcione e Marta Piva, Martha Medeiros, Gilson Santos e Adeli Sell, estiveram por lá. A próxima edição será dia **12 de julho**, no **Food Hall Dado Bier**.

IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC

Adriana Matte e Vera Schneider

Doações para bibliotecas

Uma campanha para arrecadar livros para bibliotecas afetadas pelas enchentes está sendo realizada pela Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), em parceria com o clube de leitura **TAG** e com apoio do **Instituto Cervantes**. A iniciativa **Juntos pela Leitura no RS** está recebendo obras de ficção, clássicos, contemporâneos e assuntos gerais, além de literatura infantil e infanto-juvenil. Os livros usados devem estar em bom estado, 100% legíveis, sem manchas ou sujeira. As doações serão reunidas na sede do Instituto Cervantes, onde servidores da secretaria farão a triagem das obras, que, depois, serão encaminhadas a espaços públicos onde estão sendo catalogados. Estima-se que mais de **100 mil livros** foram destruídos pelos alagamentos.

Arte solidária

O domingo que passou foi marcado pela **6ª edição da Semana de Arte da Stemmer Rodrigues** que teve exposição de obras de Felipe Rijo, Felix Bressan, Nathan Carvalho, Nelson Wilbert, Ricardo Pirecco, Vera Reichert, e do alemão Lorenz Bauschatz, marcando a conclusão e entrega do edifício Vista, empreendimento mais recente da incorporadora e escritório de arquitetura. A mostra, com curadoria da arquiteta e diretora de projetos, **Ingrid Stemmer**, arrecadou mais de R$ 4.700 doados para a Fundação Pão dos Pobres, através da venda de algumas obras expostas no local.

GUILHERME FLORES/DIVULGAÇÃO/JC

Felix Bressan, Ingrid Stemmer e Nelson Wilbert

O que vem por aí

- Para comemorar seus 28 anos, a Gravura Galeria de Arte, abrirá amanhã a exposição "Ensaios sobre a beleza e a feiura", com curadoria de Anaurelino Corrêa de Barros Neto. A mostra coletiva trará trabalhos de 36 artistas, entre eles, Clara Pechansky, Nara Fogaça, Kika Herrmann e Marília Fayh.
- A exposição Babel (In) Finita, uma montagem Sul (In) Finito de Borges, contendo livros raros e edições de clássicos da literatura nacional e internacional, foi prorrogada até o dia 3 de agosto, de segunda a sexta, das 10h às 18h, e aos sábados, das 10h às 17h, na Biblioteca Pública do Estado do RS.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, terça-feira, 2 de julho de 2024

fechamento

Cashback

Deputados do PT querem ampliar no projeto de regulamentação da reforma tributária o alcance do cashback, mecanismo que prevê a devolução de impostos para a população de baixa renda. A ideia dos parlamentares da legenda é que mais produtos gerem devolução integral dos dois tributos criados pela reforma.

Varejo

Depois das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio, a atividade econômica do Estado começou a reagir. Em junho, as vendas do varejo ampliado no Estado cresceram 14,3% em relação ao mesmo período de 2014, depois de recuo de 10% registrado em maio, na mesma base de comparação, aponta a prévia do Índice Getnet (IGet) de junho.

Déficit primário

A mediana do relatório Focus para o déficit primário de 2024 permaneceu em 0,70% do Produto Interno Bruto (PIB) na edição desta segunda-feira. Um mês atrás, ela também era de 0,70% do PIB. O governo revisou a sua projeção de resultado primário deste ano no relatório bimestral de receitas e despesas de maio, para um déficit de R$ 14,5 bilhões, ou 0,1% do PIB.

Desenrola

As renegociações de dívidas no Programa Desenrola Pequenos Negócios mantêm o ritmo de crescimento observado nas últimas semanas e já alcançam R$ 2,123 bilhões em volume financeiro, informou ontem a Febraban. Foram beneficiados 38 mil Microempreendedores Individuais (MEI), micro e pequenas empresas em todo o país até o dia 26 de junho.

Americanas

A ex-diretora da Lojas Americanas Anna Saicali desembarcou ontem em São Paulo e se apresentou à Polícia Federal, na delegacia especial do Aeroporto Internacional de Guarulhos, no âmbito das investigações sobre fraudes na companhia. A executiva estava em Portugal desde o último dia 15 de junho e teve o mandado de prisão contra ela revogado pelo juiz Marcio Muniz da Silva Carvalho, da 10ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro.

Juros

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou ontem lei que faz alterações no Código Civil "para dispor sobre atualização monetária e juros". O texto, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de hoje, padroniza a aplicação de taxas de juros no âmbito de decisões do Judiciário e trata da atualização monetária de contratos.

em foco

Nesta quinta-feira, o projeto *Ocidente Acústico* recebe a banda

Ziggy Stardust,

em tributo a David Bowie, que há 52 anos lançava o disco *The Rise and Fall of Ziggy Stardust and the Spiders from Mars*, que representou uma virada na carreira do cantor e mudou a música popular mundial de maneira definitiva. A obra conta a história de um alienígena que veio à Terra trazendo uma mensagem de esperança em vista da destruição iminente do planeta, devido ao esgotamento dos recursos naturais. Ziggy vira um *rock star* e acaba sendo destruído pelos excessos e pela adoração dos fãs. Formado por Marcelo Astiazara (voz), Mumu (baixo), Eliéser Lemes (bateria), Pedro Petracco (teclados) e Gabriel Guedes (guitarra) – músicos conhecidos do cenário gaúcho –, o grupo responsável pelo tributo irá tocar o disco na íntegra e mais algumas canções de Bowie do mesmo período. O show acontece às 21h, no Ocidente (avenida Osvaldo Aranha, 960), e os ingressos estão à venda no Sympla a partir de R$ 25,00.

AFP/DIVULGAÇÃO/JC

O escritor albanês

Ismail Kadaré,

autor de uma obra monumental sobre a tirania comunista de Enver Hoxha, não resistiu a um ataque cardíaco e morreu nesta segunda-feira, aos 88 anos, anunciaram sua editora e um hospital de Tirana, capital da Albânia. Segundo o centro médico, Kadaré chegou "sem sinais de vida" e os médicos fizeram uma massagem cardíaca, mas ele acabou falecendo durante a manhã. Etnógrafo e romancista sarcástico que alternava entre o grotesco e o épico, o escritor explorou os mitos e a história de seu país, para dissecar os mecanismos do totalitarismo, um mal universal. A Albânia viveu durante décadas sob a ditadura de Enver Hoxha, um dos regimes mais fechados do mundo. "O inferno comunista, como qualquer outro inferno, é sufocante", disse Kadaré à AFP em uma das suas últimas entrevistas, em outubro. "Mas, na Literatura, isso se transforma em uma força vital, uma força que ajuda você a sobreviver, a vencer a ditadura com a cabeça erguida", emendou. Segundo o escritor, que já vinha em estado debilitado, a Literatura lhe "deu tudo" o que tinha; "foi o sentido" de sua vida, "deu a coragem de resistir, a felicidade, a esperança de superar tudo".

EL/DIVULGAÇÃO/JC

A cantora

J.J. Thames

desembarca direto de Las Vegas para uma única apresentação em Porto Alegre, nesta quinta-feira, trazendo músicas dos seus dois álbuns aclamados pela Billboard, além de homenagens aos clássicos do blues de Chicago, Mississippi, e do rock. O show da artista está marcado para ocorrer no palco do Sgt. Peppers (rua Quintino Bocaiúva, 256), às 21h, e promete ser uma verdadeira celebração ao que há de mais genuíno na música negra norte-americana. A cantora estará acompanhada de sua banda brasileira, Alexandre França Blues Band – formada por Alexandre França (vocais e guitarra), Ale Alles (piano), Mateus Bicca (bateria) e Sergio Selbach (baixo). Os ingressos podem ser adquiridos pelo Sympla, a partir de R$ 25,00 (meia entrada) e R$ 50,00 (inteira).

previsão do tempo

Fonte: METSUL Meteorologia

Rio Grande do Sul

A terça-feira terá o domínio do ar seco e frio com previsão de um dia ensolarado e de grande amplitude térmica. No amanhecer a projeção é de mínimas ao redor de zero e negativas, sobretudo, em trechos de Serra da Metade Sul e Norte do Estado. A expectativa é de marcas ao redor de -1°C a -3°C nessas regiões. Há risco de formação de geada. Em grande parte do território gaúcho a mínima irá baixar de 5°C com frio intenso. Por outro lado, a tarde esquenta com máximas que deverão ficar ao redor de 21°C a 23°C. A partir de quarta, a instabilidade retorna.

-3° 23°

Porto Alegre

A terça-feira terá o domínio de uma massa de ar seco com previsão de um dia ensolarado e de grande amplitude térmica. Amanhã começa um período mais úmido, com muitas nuvens e chuva esparsa. O sol aparece, especialmente pela manhã, e chove à tarde. Entre a quinta e o domingo destaca-se o tempo úmido e frio.

3° 20°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Dia	Máxima	Mínima
Quarta-feira	18°	11°
Quinta-feira	13°	11°
Sexta-feira	12°	10°
Sábado	11°	7°
Domingo	13°	10°